



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

MARCELO VIEIRA PORTELA

**CLUBES ESCOLARES: Percepções sobre a implementação no  
contexto brasileiro**

Brasília - DF

2020

MARCELO VIEIRA PORTELA

**PROJETO DE PESQUISA ACADÊMICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração da UnB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professora orientadora: Maria Amélia de Paula Dias.

Brasília - DF

2020

MARCELO VIEIRA PORTELA

**CLUBES ESCOLARES: Percepções sobre a implementação no contexto brasileiro**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de  
Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Marcelo Vieira Portela

Doutora, Maria Amélia de Paula Dias  
Professora-Orientadora

Doutor, Leonardo Silveira Conke  
Professor-Examinador

Mestre, Geórgia Moutella Jordão  
Professora-Examinadora

Brasília, 26 de maio de 2021

Aos meus irmãos, irmãs e instrutores de caminhada.

## RESUMO

O debate recente no ensino brasileiro, incentivado pelas Diretrizes do Programa Ensino Integral, de São Paulo e reforçados pela Base Nacional Comum Curricular foi o principal motivador do presente trabalho. Assim buscou-se diferentes referenciais internacionais a respeito da participação dos jovens em clubes escolares e atividades extracurriculares, bem como os riscos e ponderações para extrair máximo benefício. O objetivo do trabalho foi avaliar a percepção dos pais e responsáveis sobre a possibilidade da implementação dos clubes escolares no modelo de educação atual no Brasil, com base em seus atributos. A pesquisa teve uma abordagem exploratória-descritiva sobre a percepção dos consumidores – os pais, mães, ou responsáveis pela matrícula dos jovens nas escolas. Foi feito um levantamento por meio de um questionário com base nos atributos de clubes escolares observados no referencial teórico, aplicado em uma amostra válida de 78 respondentes, sendo 61 de escolas particulares e 17 de escolas públicas. Foram observados indícios de que existe uma demanda reprimida acerca da abordagem educacional que poderia ser suprida parcialmente pela implementação de clubes escolares, através de análise da diferença entre percepção e expectativa. Ainda, os resultados indicam que pode haver um preço-prêmio nas escolas que implementarem com sucesso esse modelo, um forte indicador de *brand equity*.

Palavras-chave: Clubes escolares. Clubes juvenis. Percepção do consumidor.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Teste U de Mann-Whitney.....	35
<b>Figura 2</b> - Mensalidade das escolas dos estudantes.....	37
<b>Figura 3</b> - Renda familiar dos respondentes.....	37
<b>Figura 4</b> - Idade dos respondentes.....	38
<b>Figura 5</b> - Nível de formação dos respondentes.....	38
<b>Figura 6</b> - Tipos de escola apresentadas no questionário.....	48
<b>Figura 7</b> - Preferência dos pais e mães por tipo de escola.....	48
<b>Figura 9</b> - Preferência dos pais e mães por tipo de clube escolar.....	50

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Situação atual da escola mensurada por tipo <i>Likert</i> de concordância - % (f).....	40
<b>Tabela 2</b> - Expectativa na escola mensurada por tipo <i>Likert</i> de concordância - % (f) .....	41
<b>Tabela 3</b> - Gap entre percepção da realidade e expectativa quanto à disponibilidade de atividades práticas na escola.....	41
<b>Tabela 4</b> - Situação atual na rotina do estudante mensurada por tipo <i>Likert</i> de concordância - % (f).....	42
<b>Tabela 5</b> – Tipo <i>Likert</i> de importância para enunciado de matrícula em escola - % (f).....	43
<b>Tabela 6</b> – Tipo <i>Likert</i> de importância para enunciado de mudança em escola - % (f) .....	44
<b>Tabela 7</b> – Tipo <i>Likert</i> de importância para enunciado de renovação em escola - % (f) .....	44
<b>Tabela 8</b> - Percepção dos pais e mães sobre formas de aprendizado - %(f).....	46
<b>Tabela 10</b> - Pergunta de soma constante sobre a preferência dos pais e mães pela alocação de carga horária dos filhos.....	51
<b>Tabela 11</b> – Gabor-Granger* aplicado à pergunta: Supondo a escola do(a) seu(sua) filho(a). Você pagaria a mais pela implementação dos clubes escolares que você mais se identificou? .....	52
<b>Tabela 12</b> - Situação atual da escola privada mensurada por tipo <i>Likert</i> de concordância - % (f) .....	53
<b>Tabela 13</b> - Situação atual da escola pública mensurada por tipo <i>Likert</i> de concordância - % (f) .....	53
<b>Tabela 14</b> - Percepção dos pais e mães sobre formas de aprendizado em escolas particulares - %(f).....	54
<b>Tabela 15</b> - Percepção dos pais e mães de alunos sobre formas de aprendizado em escolas públicas - %(f) .....	54



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Escolaridade dos estudantes.....	36
<b>Quadro 2</b> - Análise de dados sugerida para escala Tipo <i>Likert</i> e questões de escala <i>Likert</i> ...	39
<b>Quadro 3</b> - Quadro de abordagens educacionais.....	45
<b>Quadro 4</b> - Respostas dos pais e mães sobre expectativas e percepção das abordagens educacionais nas escolas dos filhos - %(f) .....	46
<b>Quadro 5</b> - Tipos de clubes apresentados no questionário .....	50
<b>Quadro 6</b> - Características das inovações.....	55

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.2	Objetivos .....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1	Disposição geral dos estudos analisados .....	14
2.1.1	Efeitos de curto prazo.....	16
2.1.2	Efeitos de longo prazo.....	17
2.2	Benefícios comportamentais e de competências.....	19
2.3	Fatores de influência no benefício esperado dos participantes .....	23
2.4	Percepção de valor e segmentação de mercado.....	26
2.5	Opinião dos responsáveis pelos alunos .....	28
3	MATERIAIS E MÉTODOS .....	30
3.1	População e amostra.....	31
3.2	Caracterização dos instrumentos de pesquisa .....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	36
4.1	Tratamento dos dados.....	36
4.2	Análise dos resultados.....	36
4.2.1	Objetivo O <sup>1</sup> : Análise da percepção de valor dos consumidores .....	39
4.2.2	Objetivo O <sup>2</sup> : Análise da preferência dos consumidores .....	47
4.2.3	Objetivo O <sup>3</sup> : Comparação entre amostras de escolas particulares e escolas públicas ....	53
5	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO .....	55
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58
	APÊNDICES .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

Na infância e na adolescência, muitas vezes ainda não se tem a noção do impacto da educação ao longo da vida, mais difícil ainda é dissociar o tempo de estudo com o do tempo da diversão. Logo, essa etapa crucial da formação da personalidade é passada se cortando temas que naturalmente determinada pessoa poderia ter curiosidade para aprender, por serem paralelos ao currículo. Os clubes escolares permitem alinhar um tema de interesse ao aprendizado teórico e prático dos estudantes de uma forma ativa, onde segundo (KRUSCHKE, 2008, p. 219)<sup>1</sup> o aprendizado ativo parte de uma premissa onde é o estudante que escolhe quais são as possibilidades mais informativas para se aprender. Portanto, eles têm uma participação maior que no aprendizado reativo onde, por exemplo, o aluno participa de uma dinâmica cujo contexto é determinado pelo professor (SPIKER, 1977, p. 99 *apud* KRUSCHKE, 2008), possibilitando um maior aprendizado sobre situações da vida adulta.

Clubes escolares são organizações estudantis formalizadas dentro de um ambiente escolar, originadas de um interesse temático em comum dos participantes, podendo ser de xadrez, cinema, clube de debate ou outras temáticas culturais. Suas atividades giram em torno desse interesse comum; como criação e manutenção de um jornal escolar, produção de um curta-metragem, organização de debates, entre outras possibilidades.

Em alguns países, a presença de clubes escolares com frequência é observada, destacadamente nos Estados Unidos e no Japão. Nesses clubes, a iniciativa muitas vezes parte dos próprios estudantes e a abertura de um pode se relacionar em partes com a abertura de uma empresa: Eles têm que identificar o objetivo do clube, recrutar os primeiros membros, estabelecer a frequência e o motivos das reuniões, construir a estrutura organizacional, estimar o orçamento e pensar em estratégias para captar dinheiro. Algumas vezes, um adulto é relacionado no papel de conselheiro e/ou responsável pelo clube; algumas escolas exigem um professor para que o clube receba autorização da diretoria. Mas sua participação também pode ser temporária ou restrita, encorajando os estudantes a seguirem por conta quando a estrutura organizacional ou dúvidas que vierem a surgir estiverem resolvidas. Dessa forma, fica evidente a autonomia que é de responsabilidade dos estudantes nesse processo.

Pode-se observar que no Brasil as publicações e pesquisas acerca da temática dos clubes escolares estão, intrinsecamente, associadas às temáticas da educação integral, um debate mais contemporâneo. Nesse aspecto, é possível traçar uma relação entre a criação dos clubes

---

<sup>1</sup> Tradução livre do autor de “Active learning involves choosing which cues or cue combinations would be most informative to learn about”

escolares no país à ampliação da jornada escolar e vinculá-los à ocupação do tempo livre dos estudantes mediante a carência de uma política pública para o fortalecimento político-cultural da comunidade escolar (SANTOS, 2010). Mas no país, as pesquisas ainda são escassas, sobre as vantagens dos clubes escolares observadas ou a percepção dos alunos e seus responsáveis. Entretanto, entende-se que as pesquisas existentes que analisam as vantagens e riscos dos clubes em outros países são abrangentes e poderão ser usadas com a devida contextualização.

Com décadas de implementação desses modelos nas escolas japonesas e estadunidenses, as escolas brasileiras ainda não absorveram essa proposta. Raríssimas são as que adotam o modelo no país. Em fato, o Bukatsudo do Japão - significado para atividades extracurriculares - passou a abranger de majoritariamente clubes esportivos para também clubes de atividades culturais ainda a partir da segunda guerra mundial, de acordo com Peter Cave (2004) e já eram citadas as oportunidades das atividades extracurriculares ofertadas nas escolas desde 1916 (DEWEY, 1916).

Já na época de suas respectivas publicações, autores davam tamanha importância para as atividades extracurriculares sediadas em escolas na formação de um indivíduo que cunharam o termo *co-curricular* (HOVET e VINTON, 1993; KEZAR e MORIARTY, 2000; WREN, 1997, *apud* DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005).

No contexto brasileiro, poder-se-ia inferir que a nossa cultura seria um fator inviabilizante ou talvez seria uma questão de falta de teste, mas poucas são as pesquisas realizadas sobre esse tema. A título de evidência para responder essa inquietação, iniciativas desse modelo não faltam no Brasil fora do ambiente escolar. Nas universidades brasileiras, esse modelo auto estruturado por alunos tem forte presença e vem ganhando cada vez mais força.

O Movimento Empresa Júnior chegou ao Brasil em 1987, ao ser fundada a primeira empresa júnior do país, EJFGV - da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. Fora do ambiente universitário, mas ainda no âmbito jovem, a AIESEC chegou ao Brasil em 1970, tendo seu primeiro comitê surgido também na FGV, em 1971. Outras organizações jovens se fazem cada vez mais presente no Brasil, como a Enactus e o Brasa. Juntas, essas organizações somam mais de 31 mil membros e movimentam milhões de reais (somente o movimento Brasil Júnior reportou um faturamento de 23 milhões no ano de 2018)<sup>2</sup>. E tudo isso é apenas uma fração do aprendizado quando comparado aos inúmeros projetos de extensão, como organizações de estudantes universitários que constroem carros de corrida (disputando na Fórmula SAE Brasil),

---

<sup>2</sup> **Brasil Júnior**. Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

outras que levam o conhecimento de seus membros para as escolas públicas, ajudam em provas de língua como o TOEFL, entre outros.

Todas essas organizações têm suas estruturas geradas, mantidas e aprimoradas ano após ano pelos próprios estudantes. Entretanto, a maioria dessas iniciativas restringiram-se à organizadores com nível universitário e não chegaram com força nas escolas - a base da educação de um país. Em Brasília, por exemplo, a Simulação das Nações Unidas (SINUS) chega ao nível escolar e tem grande adesão desses alunos, mas os organizadores ainda são universitários.

O ambiente escolar é muito mais controlado e restritivo frente ao ambiente universitário, dá-se mais força à hipótese de que as escolas brasileiras pouco esforço fizeram para incentivar a criação desse modelo de clubes escolares no Brasil. Pelo menos até então: as novas Diretrizes de Ensino Integral recentemente construídas, como a implementada no estado de São Paulo, que incentiva a criação de clubes escolares nas escolas públicas do Estado, reconhecendo a utilidade desse modelo - mesmo que depois de muito tempo. Em fato, nas últimas décadas, o esforço parece ter sido maior no sentido de expandir o sistema de ensino (na luta contra o analfabetismo) do que na melhora no mesmo. Veloso (2011), que faz uma análise sobre os indicadores de quantidade e de qualidade da educação no Brasil, diz:

Após décadas de descaso em relação à educação, desde meados da década de 1990 houve uma evolução de vários indicadores educacionais no Brasil. Nesse período, foi praticamente universalizado o acesso ao ensino fundamental, e houve uma expansão expressiva do ensino médio. No entanto, a qualidade da educação ainda é muito baixa. (VELOSO, 2011, p. 215).

Logo, impulsionado pelas sugestões que indicam haver tidos poucos testes de implementação no país, resolveu-se buscar alguma forma deste estudo contribuir para a análise de viabilidade desse modelo no Brasil.

Poucas são as pesquisas, mesmo nesses outros países, que observam a ótica dos responsáveis do aluno analisar suas percepções sobre esse modelo escolar. Como responsável acadêmico, aqui generalizaremos o(a) maior de idade que toma a decisão final de matrícula do aluno e recebe suas informações acadêmicas, em geral pais e mães, mas também podendo ser tios, avós, ou um responsável que adotou o estudante. No Brasil, pesquisa realizada pela Classapp (2017)<sup>3</sup>, empresa brasileira do setor de comunicação educacional, relaciona fatores de preferência que os responsáveis analisam na hora de escolher as escolas para seus filhos e/ou

---

<sup>3</sup> Publicação complementada em outro site, Escolas Exponenciais ([s.d.]).

responsabilizados. Entretanto, essa pesquisa apenas buscou saber a relação escola-família no geral.

Na pesquisa aqui realizada, buscou-se uma maior atenção para obter a percepção dos responsáveis sobre a proposta de clubes escolares e suas necessidades e consequências, para que se analise de forma mais específica a percepção dessa proposta de intervenção.

Foco maior foi dado às pesquisas que analisam separadamente os clubes de atividades culturais ou acadêmicas e àquelas que se especificam nas modalidades acadêmicas. Assim, deu-se maior evidência a estes clubes do que a outros com modalidades centralizadas nas atividades esportivas. Um clube escolar também pode ser denominado como clube juvenil, de acordo com a definição adotada na Diretrizes do Programa Ensino Integral, de São Paulo (2012). Esse estudo fez referência apenas aos clubes situados em âmbito escolar. Entende-se como âmbito escolar, a estrutura das escolas de ensino fundamental e médio.

Diante dessa temática, esse estudo, buscou auxiliar na implementação dos clubes escolares no modelo de educação do Brasil através de uma lógica de negócios, tendo como questão norteadora: Qual a percepção de valor dos responsáveis acadêmicos a respeito de escolas com presença de clubes escolares? Terá como objetivo principal identificar a percepção dos pais e responsáveis quanto à viabilidade de implementação dos clubes escolares no modelo de educação do Brasil. Assim, observadas as questões da definição e dos impactos dos clubes escolares, buscou-se evidências de estudos a respeito de sua aceitabilidade no Distrito Federal.

## **1.2 Objetivos**

A pesquisa teve como objetivo principal identificar a percepção dos pais e responsáveis quanto à viabilidade de implementação dos clubes escolares no modelo de educação do Brasil.

Como objetivos específicos, de modo que a soma deles operacionalizam o objetivo geral, temos:

O<sup>1</sup>.: Analisar a percepção de valor que os responsáveis atribuem aos benefícios advindos da participação de clubes escolares;

O<sup>2</sup>.: Identificar a escolha dos responsáveis em cenários hipotéticos, para analisar a preferência dos entrevistados;

O<sup>3</sup>.: Avaliar se os responsáveis acadêmicos de escolas públicas apresentam percepção diferentes dos responsáveis acadêmicos de escolas públicas, através de uma análise comparativa.

### 1.3 Delimitações e contribuições esperadas

O estudo limitou-se ao Distrito Federal e responsáveis com filhos entre o segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e a última série do ensino médio pela facilidade de acesso. As principais contribuições esperadas são: na área pública, ao fornecer insumos para as novas diretrizes de ensino. Na área privada, ao se responder diretamente sobre possíveis impactos da proposta na ótica de quem paga.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente foi conduzido um estudo a respeito dos benefícios advindos da participação de estudantes em clubes escolares. Depois, foram contextualizados conceitos de marketing primordiais utilizados para a análise da percepção de valor e preferência dos pais e mães.

### 2.1 Disposição geral dos estudos analisados

De forma a verificar os benefícios advindos da participação de estudantes em clubes escolares e compilar temas similares, inicialmente foram dispostos os artigos que tratam de indicadores associados à temas como empregabilidade futura, rendimento acadêmico, e maiores ganhos salariais futuros. Os estudos foram pesquisados na plataforma *Google Acadêmico*, para artigos e livros de língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Como introduzido, muitos estudos trataram de atividades extracurriculares centradas na prática esportiva e concluíram haver benefícios em diferentes vertentes para seus participantes (Eccles et al., 2003, Beckett, 2002, *apud* SIMÃO, 2005). Entretanto, as pesquisas foram centradas em clubes escolares não-esportivos ou que separam as atividades extracurriculares por modalidade, contendo análises separadas para atividades extracurriculares não esportivas (como culturais, acadêmicos, de interesse...).

*“although I focused the analysis on sports participation...”*  
(BROH, 2002)

Entretanto, uma preocupação metodológica foi consistentemente citada nos estudos analisados: a relação de causalidade. Como Kosteas (2011) disse, são os alunos excepcionais que tendem a procurar envolvimento nas atividades extracurriculares ou são os clubes que efetivamente propiciam a experiência necessária para o desenvolvimento?

Para tentar minimizar a dúvida sobre a causalidade, os estudos tentaram diferentes formas de controle estatístico. Diversos parâmetros, entre eles classe social, sexo, variáveis para a educação dos responsáveis acadêmicos, círculo social (amizades da escola), tamanho e qualidade da escola, variáveis psicológicas, físicas e até mesmo ordem de nascimento comparado aos irmãos e irmãs foram controlados para que a influência destes no resultado final fossem mínimas, variando conforme os estudos (KOSTEAS, 2011; KUHN; WEINBERGER, 2005; LIPSCOMB, 2007). Entretanto, conforme os próprios autores ponderaram, a possibilidade da causalidade ainda se faz presente. São muitos os parâmetros não analisados que poderiam influenciar, e as pesquisas se limitam para as respostas que se pode obter.

Lembrando também que a maioria desses estudos não são contextualizados no cenário brasileiro, é interessante voltar-se também para os estudos do campo da psicologia, para assim estruturar uma base maior sobre as possíveis consequências.

Portanto, o último subtópico deste capítulo foi dedicado a artigos que estudaram o impacto dos clubes escolares e/ou atividades extracurriculares não-culturais em temas como motivação, autodeterminação, autoconceito, aprendizagem, sucesso escolar, entre outros.

## **2.2. Benefícios de performance para os participantes**

A literatura aponta benefícios modestos em diversas áreas de performance na vida de um participante de clube escolar. Para agrupá-los, nessa parte foram tratados temas como notas escolares, empregabilidade futura, rendimento futuro e absenteísmo escolar. Como dito por Lipscomb (2007), o enfoque dos estudos realizados se separou em dois: efeitos à longo prazo e efeitos no curto prazo, sendo que por muito tempo a literatura focou neste primeiro. Mais recentemente, deu-se atenção aos efeitos de curto prazo. As pesquisas tentaram minimizar a causalidade variando entre diversas variáveis como as anteriormente exemplificadas, majoritariamente utilizando várias delas. Ainda a se observar, nos Estados Unidos diversos estudos sobre efeitos na performance utilizaram como amostra uma ou mais das pesquisas longitudinais nacionais (*National Longitudinal Surveys*, ou NLS), como as iniciadas em 1972, 1979 (KOSTEAS, 2011), 1982, além de outras pesquisas como a NELS sendo ainda antecedidas em 1960 pelo *Project Talent*. Como reiterado por Kosteas (2011), “A NLSY, que conduziu pesquisas anuais começando em 1979 até 1994, então progredindo em anos pares, começou com uma amostra inicial de 12686 indivíduos.”<sup>4</sup> Kuhn e Weinberger (2005, p. 396),

---

<sup>4</sup> Tradução livre do autor



por exemplo, utilizam amostras com representatividade nacional de estudantes do ensino médio de 1960, 1972 e 1982. Essas pesquisas contaram com as respostas de milhares de estudantes, algumas delas, continuando a monitorar o estudante ao longo de décadas, não sendo, portanto, surpresa a quantidade de artigos relacionados à efeitos de longo prazo nos Estados Unidos.

### 2.1.1 Efeitos de curto prazo

Alguns estudos, como o de (DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005) se propuseram a estudar o impacto da participação em atividades extracurriculares situadas na escola - *school-based* - com uma ótica de curto prazo, ou seja, se o aluno apresenta benefícios ainda durante sua juventude ou durante o período em que participou de tais atividades.

A pesquisa buscou apontar efeitos da participação na adaptação escolar - *adolescent adjustment* - considerados como benéficos - nota, atitude perante a escola e aspirações acadêmicas - e aqueles considerados negativos - uso de álcool e de maconha -, sendo importante para este tópico a correlação com as notas escolares. Além disso, devido às evidências já presentes em estudos anteriores sobre os benefícios da participação em atividades esportivas, eles separaram a amostra em atividades esportivas e não-esportivas.

Pesquisando em uma amostra de seis escolas do ensino médio, o estudo observou que a participação extracurricular, mesmo após controle por fatores demográficos e de pares sociais, continuou predizendo maiores notas escolares.

Os benefícios acadêmicos analisados, de acordo com os autores, são consistentes com estudos anteriores (COOPER et al., 1999; DAVALOS et al., 1999; ECCLES e BARBER, 1999; JORDAN e NETTLES, 1999; MAHONEY e CAIRNS, 1997; MAHONEY e STATTIN, 2000; MCNEAL, 1995, *apud* DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005).

Usando dados de uma pesquisa nacional de 1988 (NELS) e utilizando como base uma amostra final de 16305 estudantes, Lipscomb (2007) se propôs a estudar os efeitos resultantes de um ano adicional de participação em atividades como clubes escolares ou esportivos.

Num questionário com indicador de opções que iam de não concluir o ensino médio até a concluir a graduação, observou-se que a participação em clubes está associada com um aumento de 1% em notas de matemática e 5% nas expectativas de completar um curso de graduação - *Bachelor's degree attainment expectations* -. Entretanto, o estudo conclui que determinados clubes podem aumentar o aprendizado mais que outros.

Shernoff (2010) também observou uma evolução nas notas de inglês decorrentes de um ano de participação em atividades extracurriculares não-acadêmicas, após os controles estatísticos empregados, embora não tenha observado diferença significativa nas notas de matemática. O estudo analisou ainda que o período de um ano pode não apresentar todos os benefícios acadêmicos decorrentes da participação, e sugeriu um estudo multianual.

Logo, como esses estudos foram voltados para o curto prazo, cabe reiterar a consideração de que o impacto da participação em clubes escolares pode se estender para muito além das áreas acadêmicas avaliadas e mesmo do período da juventude, se refletindo ao resto da vida. Grande parte dos estudos, buscando entender esse efeito, estenderam os parâmetros analisados para o longo prazo.

### 2.1.2 Efeitos de longo prazo

Objetivando entender o impacto da participação em clubes escolares no longo prazo do estudante, alguns estudos buscaram entender a variação da participação no rendimento/salário futuro do participante. Kuhn e Weinberger (2005) fizeram um estudo direcionado para mensurar a variação do rendimento futuro utilizando como base uma competência que é frequentemente encontrada em clubes escolares, a liderança. Utilizando as bases de dados iniciadas em 1960, 1972 e 1982, descobriram que os indivíduos que exerceram cargos de liderança no ensino médio tiveram um rendimento salarial significativamente maior 10 anos depois, efeito observado em todas três amostras, variando a intensidade do ganho relativo. Esse ganho marginal permanece para cargos fora da área de gestão – *management* –, embora eles ponderem que o valor de mercado para a competência de liderança é maior nos cargos de gestão que em outros campos.

Existem importantes destaques nesse estudo feito levando em conta as variáveis controladas. Para uma delas, os autores tentam controlar o acréscimo do fator liderança observando se houve variação de salário futuro para aquelas pessoas que possuíam o mesmo “nível” de liderança no início do período base avaliado pelo questionário, na entrada do ensino médio - *highschool* -, e descobriram que escolas com maior disponibilidade de oportunidades de liderança desenvolvem mais essa competência ao longo desse período escolar que as escolas com menos oportunidades. Entretanto, à nível mais individual, nessas escolas apenas os estudantes com maior propensão à liderança apresentaram a dita correlação positiva. De acordo com o próprio estudo, a explicação mais simples para isso é de que tais estudantes têm mais

propensão para aproveitar essas oportunidades, ou seja, participar dos clubes escolares ou atléticas, no caso do estudo realizado.

Como os cargos de liderança são restritos a algumas pessoas, Kostea (2011) tenta estender esse estudo para os participantes de forma geral e acha uma correlação entre a participação em atividades extracurriculares e rendimentos mensais futuros, utilizando uma pesquisa nacional que entrevistou os mesmos indivíduos durante diferentes estágios da vida. Embora na amostra analisada não tenha sido identificada correlação significativa entre clubes não-acadêmicos e rendimentos futuros (exemplificado por ele como clubes de hobbies; organizações jovens; performance artística, como percussão); para atléticas e clubes acadêmicos (clubes atrelados à relação com a escola, como sociedade de honra, governança estudantil, etc.) foi encontrada uma significativa correlação positiva. Ou seja, alunos que eram também participantes desses clubes durante o seu período escolar ganharam rendimentos mensais maiores quando adultos.

Em outro estudo, estudantes participantes de atividades extracurriculares contabilizaram um acréscimo de 11% nas notas esperadas analisando os dados demográficos. Esse acréscimo não foi linear, ou seja, a participação em diversas atividades extracurriculares afeta esse sucesso acadêmico. (Cooper et al., 1999, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

Ainda que seja em um contexto diferente e, portanto, não seja muito adequado à título de evidência, é interessante saber que estudos também foram feitos no período universitário e apresentaram evidências de benefícios nessa situação. Sendo amostra universitária, não ajudam para embasar o impacto das atividades extracurriculares no ensino médio, entretanto, como no Brasil as atividades de extensão já são presentes nas faculdades, pode ser interessante conhecer esses dados de maneira exploratória para relacionar ao contexto brasileiro. Uma pesquisa realizada em Taiwan, utilizou uma base de representatividade nacional para analisar a relação entre a participação em atividades extracurriculares na universidade e a empregabilidade. Em conclusão similar ao estudo de Lipscomb (2007) – este realizado com amostra do ensino médio -, conclui pelas análises que diferentes tipos de clubes escolares influenciam de diferentes maneiras essas competências e a empregabilidade.

Buscando ouvir a percepção dos alunos e do mercado sobre o tema, Thompson *et. al.* (2013), utilizou principalmente de entrevistas qualitativas aplicadas na Universidade de Lancaster (Inglaterra) para obter tais respostas. O estudo concluiu que universitários percebem benefícios na participação de atividades extracurriculares para a empregabilidade. Por fim, citando Hinchliffe e Jolly (2011), levanta que os empregadores querem evidência que os

estudantes retiraram o máximo da experiência universitária além da academia, dentro do contexto britânico.

## 2.2 Benefícios comportamentais e de competências

À uma ótica psicológica, Dworkin, Larson, and Hansen (2003) argumentam que atividades extracurriculares se destacam de outros aspectos da vivência do adolescente na escola por providenciarem oportunidades para o desenvolvimento da identidade, iniciativa, e permitir aos jovens aprenderem sobre competências emocionais e desenvolverem habilidades sociais. Em uma visão mais macro, argumentam que a participação nessas atividades permitem aos jovens criarem novas conexões com seus pares e adquirirem capital social. (DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005, p. 52)<sup>5</sup>

Segundo Dias e Nunes (1999, *apud* SIMÃO, 2005), entender a razão dos bons resultados e as causas do sucesso e insucesso contribuem severamente para a construção da autoestima do jovem. Também diz que o autoconceito, cuja definição pode caracterizar-se “como um processo de aprendizagem que se inicia quando a criança começa a diferenciar o “eu” e o “não eu”, ou seja, cada sujeito está “inatamente preparado para aprender sobre e consigo próprio” (CARAPETA, RAMIRES e VIANA, 2001, p.51, *apud* SIMÃO, 2005) está também relacionado com a autoestima; e os “os indivíduos que desenvolvem percepções positivas das suas habilidades reportam para uma elevada expectativa do seu desempenho.” (CONVINGTON, 1992, ECCLES et. al, 1983, *apud* SIMÃO, 2005).

O autor exemplifica uma imagem de um aluno com baixa autoestima, útil para entender as definições:

O aluno que não acredita em si mesmo é pouco persistente, pouco participativo, pouco autónomo, tem mais dificuldades escolares e frequentemente interpreta os seus desempenhos muito em função de factores externos e fora do seu controlo (dificuldade da tarefa, sorte, influência dos outros, etc.).  
(SIMÃO, 2005, p. 16)

Os clubes escolares, por sua vez, podem ajudar nesse sentido, quando bem estruturados com uma proposta que inclua a passagem de feedbacks - que pode levar os alunos a entenderem melhor os seus erros e acertos, fundamental para o desenvolvimento nesses aspectos. Simão (2005), citando Taliuli (*apud* Roldão, 2003), ressalta, que sua vez, o autoconceito é correlacionado com o rendimento acadêmico. Assim, podemos observar uma conexão indireta dos clubes escolares com o rendimento acadêmico.

---

<sup>5</sup> Tradução livre do autor

Também importante, Simão (2005) cita Harter (1980,1981 *apud* Serrão, 2001) e seu modelo de motivação, que diz que aqueles indivíduos que se percebem como competentes terão maior motivação intrínseca, onde também citando Deci (1975 *apud* Jesus, 2004); aqueles com maior motivação intrínseca para a execução de determinada tarefa são aqueles que apresentam melhores resultados sobre as mesmas.

Alguns estudos, contrapondo estes, não acharam correlação significativa para benefícios psicológicos, tendo entretanto como amostras somente jovens de minorias culturais e raciais, limitando a generalização<sup>6</sup> (LISELLA e SERWATKA, 1996; MELNICK et al., 1992, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

Uma observação além de apenas observar o recorte social, porém, é que esses resultados podem ter a ver com a estruturação das atividades que praticam. Por exemplo, um estudo realizado em Portugal (CUNHA, 2013), não achou correlações significativas mas contou para o estudo com uma amostra de classe social e cultural desfavorecida, e incluiu como atividades extracurriculares analisadas também atividades esportivas desestruturadas, como por exemplo o futebol de rua.

Neste caso, se os alunos não têm uma rotina, nem o feedback de alguém experiente, que lhes permita sentirem-se mais seguros e confiantes face ao seu desempenho, estas práticas servem apenas para ocupar o tempo, interferindo nos objetivos intrínsecos dos alunos, que se sentem desamparados e sem rumo.  
(COSTA, 2013, *apud* CUNHA, 2013)

Outro estudo de Portugal (SIMÃO, 2005), entretanto, faz uma ponderação interessante, sobre o contexto do país, onde ele ressalta que em Portugal as atividades extracurriculares não têm o mesmo prestígio quanto na sociedade dos Estados-Unidos, podendo afetar seus benefícios - algumas atividades podem não ser tão bem estruturadas, por exemplo.

Buscando o máximo de benefícios provenientes da participação em clubes escolares e atléticas, muitas escolas nos Estados Unidos aplicam política de *no pass no play*, onde os jovens que não obtiverem pré-requisitos como nota suficiente para serem aprovados nas disciplinas regulares tem sua participação nas atividades extracurriculares vetadas. Embora isso possa promover certos benefícios como na rede social dos clubes – onde os pares de estudantes passam a ser pessoas academicamente mais disciplinadas -, Gilman et. al (2004)

---

<sup>6</sup> *Further, other studies yielding insignificant findings have included only youths from cultural/racial minority backgrounds.* LISELLA e SERWATKA, 1996; MELNICK et al., 1992, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004)(GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004)

ressalta que os jovens que não se identificam com a escola poderiam ser justamente aqueles que mais se beneficiariam de sua participação.

Isso por que de fato, diversos estudos relacionam a participação em atividades extracurriculares na escola com o crescimento da identificação do aluno com o ambiente escolar (HOLLAND e ANDRE 1987, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

Aqueles alunos que não se identificam com a cultura escolar provavelmente ficariam de fora dos clubes nos casos em que tais políticas são aplicadas. Nos estudos citados por Gilman et al. (2004), evidências demonstram que adolescentes que continuam desengajados com as atividades da escola e da comunidade estão em riscos de diversos efeitos negativos, como abandono escolar (FINN, 1989; MAHONEY e CAIRNS, 1997), comportamento antissocial (MAHONEY, 2000; ZILL, NORD e LOOMIS, 1995) e autodestrutivo como tentativas de suicídio (MAZZA e EGGERT, 2001), e uso de substâncias ilícitas (BORDEN, DONNERMEYER e SCHEER, 2001).

Além disso, (SIMMONS e BLYTH, 1987, *apud* DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005), prevêem que a participação em atividades extracurriculares pode ser benéfica à adaptação do jovem em uma nova escola. Essas análises podem ser importantes para a decisão de uma escola particular em implementar clubes escolares.

Alguns estudos chamam atenção para o aproveitamento do tempo com maior qualidade que os clubes escolares permitem. Estudos levantaram que 40% a 50% do total de horas despertadas dos jovens são despendidas em atividades escolhidas por eles, e dentro desse tempo, a maioria é gasto em atividades não produtivas (CHADWICK e HEATON, 1996; LARSON e VERMA, 1999; *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

É importante ressaltar que por si só, como os autores dizem, o tempo despendido em atividades recreativas não é problemático, mas pode vir a ser caso se torne excessivo. Gilman, Meyers e Perez (2004) citam que no geral, o tempo gasto em atividades não-estruturadas correspondem a um menor desempenho acadêmico e maiores problemas comportamentais.

É possível fazer uma adição à essas análises, clubes escolares não precisam ser constituídos de atividades tediosas onde o único parâmetro seria a produtividade ou aprendizagem. Em verdade, se assim fosse, dificilmente os jovens se voluntariam à ele – o voluntariado é uma característica primordial como veremos mais à frente. Em fato, estudos demonstraram que a participação nessas atividades pode levar a maior satisfação de vida (GILMAN, 2001; MATON, 1990, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

O contato social também é um fator presente nessas atividades. Evidências demonstram que atividades extracurriculares bem estruturadas podem introduzir os adolescentes em redes sociais produtivas que podem refletir os valores da escola e da sociedade (HOLLAND e ANDRE, 1987; DAVALOS et al., 1999, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

Ainda, diversos outros benefícios também foram observados em atividades extracurriculares, como por exemplo redução em emoções negativas, como sentimento de alienação e depressão (BOHNERT et al., 2008; MAHONEY et al., 2002, *apud* SHERNOFF, 2010), aumento de resiliência (MEYERS e NASTASI, 1999; WENTZEL, 1998, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004). “Em suma, uma variedade de estudos sugerem que experiências e emoções positivas são essenciais para a formação da competência social” (SHERNOFF, 2010, p. 326 )<sup>7</sup>.

Por fim, assim como no tópico de benefícios de performance , embora os benefícios decorrentes da participação em clubes e atividades extracurriculares no período universitário não possam ser generalizados ao contexto escolar, pode ser interessante saber a respeito uma vez que as atividades de extensão universitárias estão cada vez mais presentes nas universidades brasileiras e contam com milhares de participantes (e.g. Empresas júniores, AIESEC, Simulações das nações unidas), podendo assim surgir alguma dica à ser analisada futuramente.

Uma pesquisa realizada em Taiwan, por exemplo (LAU et al., 2014), utilizou uma base de representatividade nacional para analisar a relação entre a participação em atividades extracurriculares na universidade e a empregabilidade. As análises descobriram que os estudantes que foram membros de atividades extracurriculares eram mais propensos a apresentarem melhores competências de comunicação, liderança, criatividade e habilidade de autopromoção.

Como é um objeto de estudos com externalidades que se mostram muito amplas, é interessante se ouvir as percepções que os alunos e o mercado têm sobre os benefícios da participação em atividades extracurriculares. Thompson et al. (2013), trabalhando com entrevistas qualitativas na Universidade de Lancaster concluiu que os estudantes percebem benefícios na participação de atividades extracurriculares para o desenvolvimento de confiança, caráter, habilidades sociais, habilidades de planejamento e organização. Citando Tieu e Pancer (2009), em conformidade com a melhor adaptabilidade observada nos estudos do período escolar, analisa que a participação em atividades extracurriculares de alta qualidade pode contribuir para a adaptabilidade universitária.

---

<sup>7</sup> Tradução livre do autor

Foubert e Urbanski (2011) analisam estudantes majoritariamente de classe média-alta de uma única instituição, obtendo respostas em um estudo longitudinal de 4 anos, acompanhando os recém-chegados até um último questionário no fim de seus últimos anos de graduação. A pesquisa observa uma correlação significativa entre os participantes em atividades extracurriculares à universidade e desenvolvimento em áreas como: esclarecimento de propósito, envolvimento educacional, planejamento de carreira, gestão de estilo de vida e participação cultural. Esses resultados são consistentes com estudos anteriores (COOPER et al., 1994, *apud* FOUBERT; URBANSKI, 2011).

### **2.3 Fatores de influência no benefício esperado dos participantes**

Muitos dos estudos analisados apontaram benefícios de grandes a moderados aos participantes de clubes escolares. No geral, esses efeitos foram reduzidos após o controle estatístico levantado pelos autores, para ganhos pequenos ou modestos. Ou seja, a causalidade está efetivamente relacionada aos resultados – certas variáveis, demográficas ou comportamentais, se mostraram dependentes. Logo, alunos mais propensos a se saírem bem nos indicadores analisados (como liderança) têm mais propensão a participarem dos clubes. Isso, entretanto, pode ser uma vantagem a ser analisada pelas escolas e modelo escolar. Afinal, isso pode permitir que esses alunos mais interessados continuem a se desenvolver por meios próprios, em vez de prendê-los ao currículo tradicional. Cabe ressaltar a análise de um dos artigos observados, de Kuhn e Weinberger (2005) “(...) escolas com maior disponibilidade de oportunidades de liderança desenvolvem mais essa competência ao longo desse período escolar que as escolas com menos oportunidades.”<sup>8</sup>

Um estudo ainda pôde ser feito sobre quais as variáveis que após controladas mais reduziram o ganho marginal; Kuhn e Weinberger (2005) notam que a maior variação ocorre após o controle para “sociabilidade”. Eles levam isso como confirmação de que a liderança é afetada por habilidades sociais – que por sua vez são desenvolvidas em clubes escolares.

Por fim, algumas considerações também são comuns aos autores em relação à participação de atividades extracurriculares.

Diversos autores destacaram que o tempo dedicado às atividades extracurriculares podem reduzir o tempo dedicado aos estudos acadêmicos. Como Kostea (2011) disse, os alunos devem saber identificar o ponto ótimo entre essa relação. Holland e Andre, Melman et

---

<sup>8</sup> Tradução livre do autor



al., citados por Cunha (2013), chamaram a atenção para a quantidade de atividades extracurriculares, citando que a participação poderia ser excessiva.

Thompson et. al (2013) menciona que são poucos os estudantes que são estratégicos em seu envolvimento. Portanto, os estudantes têm que ser estratégicos na escolha da atividade extracurricular, pensando no tempo disponível, em seus interesses e nas competências que gostariam de desenvolver.

Esses pontos de atenção têm de ser conscientizados aos estudantes. É complicado alocar um jovem em uma atividade extracurricular partindo do ponto de vista do que seria mais interessante ao adulto, pois a literatura aponta que uma característica essencial para essas atividades exercerem seu máximo potencial citados consiste efetivamente no caráter voluntário de participação. (LARSON, 2000, *apud* SHERNOFF, 2010; GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

Diversos estudos também chamam atenção para a importância dos pares sociais – por exemplo, colegas de sala, de atividade - nos benefícios de quem participa em clubes e atividades extracurriculares, como Darling, Caldwell e Smith (2005) e aqueles citados por Gilman, Meyers e Peres (2004) - Mahoney e Cairns (1997), Barber et al. (2001); Eccles e Barber (1999).

Se o clube tiver participação majoritária de pessoas pouco adaptadas à cultura escolar, os estudos citam que é provável que os benefícios positivos sejam impedidos. Da mesma forma, é necessário que o estudante se sinta confortável com os pares sociais participantes do clube escolar para retirar seu máximo potencial.

Por fim, a estruturação do programa também é um requisito usualmente mencionado pela literatura e deve ser observada para que os benefícios analisados possam ser convertidos em sua potencialidade aos participantes. Alguns autores, como Thompson et al (2013), analisam que um sistema de passagem de feedbacks é parte importante dessa estruturação, Gilman, Meyers e Perez (2004) observam que um importante ponto dessa estruturação é a supervisão por um competente adulto não-parente.

Adolescentes reportam uma maior qualidade de experiência em programas pós-escolares estruturados<sup>9</sup>, incluindo maior engajamento e emoções positivas, do que em atividades pós-escolares menos estruturados e supervisionadas.

(VANDELL et al., 2005, *apud* SHERNOFF, 2010)<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Nessa citação o autor usa a expressão “*after-school programs*”, mas seu estudo diz respeito aos programas sediados internamente à escola. Como Vandell et al. (*apud* SHERNOFF, 2010), inúmeros autores usam “*school-based*” (DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005) ou “*school-based after-school programs*”, (SHERNOFF, 2010).

<sup>10</sup> Tradução livre do autor

Uma boa ótica para observar a importância desses quesitos é através da Teoria do *Flow*. *Flow* é um estado de profunda absorção proporcionada por uma atividade que é intrinsecamente motivada. Evidências demonstraram que indivíduos sob o estado do *Flow* apresentam maior desenvolvimento, criatividade e performance escolar (CSIKSZENTMIHALYI et al., 1993; NAKAMURA, 1998, *apud* SHERNOFF, 2010). Por exemplo, Csikszentmihalyi, Rathunde, e Whalen (1993), citados por Shernoff (2010), relacionaram que pessoas que têm mais momentos de *Flow* em suas áreas de talento apresentaram maiores habilidades acadêmicas e artísticas que seus pares que apresentaram menos momentos de *Flow*.

As condições primárias para o *Flow* consistem de (a) um alto nível de desafio proporcionado pelas atividades (b) alto nível de habilidade exigido para esse desafio, e (c) a atividade é tida como importante. (SHERNOFF, 2010). Em conclusão, atividades mais bem estruturadas, que proporcionam desafios e solicitam a participação do jovem<sup>11</sup> – o que pode ter importante relação com o caráter voluntário - elevam a quantidade de momentos de *Flow* e com isso aumentam o desenvolvimento dos participantes (SCHMIDT et al., 2007, *apud* SHERNOFF, 2010).

Simão (2005), citando Harter (1980,1981, *apud* Serrão, 2001) apresenta um modelo de motivação com constatações similares, onde tarefas desafiadoras com tentativas de resolução autônoma por parte dos alunos despertam maiores benefícios.

Dessa forma, Gilman, Meyers e Perez (2004) ressaltam quatro pontos importantes para o envolvimento voluntário com sucesso do estudante: (a) o status social percebido da atividade, (b) o interesse intrínseco pela atividade, (c), a qualidade da rede social do jovem (d) o adulto não-parente envolvido com a atividade.

Em virtude desses pontos que devem ser observados para que a transferência dos benefícios dos clubes aos participantes seja maximizada, alguns autores são contra o envolvimento em atividades extracurriculares. Simão (2005), citando Coleman (1961, *apud* Geber 1996) argumenta que as atividades extracurriculares serviriam como uma distração à vida acadêmica dos estudantes. Por fim, é bom ressaltar que:

Posteriormente alguns autores que se mostravam contra vieram a reconsiderar a sua posição, como por exemplo, Slater (1988, citado por Geber, 1996), que veio a reconhecer os benefícios das atividades extracurriculares. (SIMÃO, 2005, p. 20)

---

<sup>11</sup> *Flow is a state of deep absorption in an activity that is intrinsically enjoyable.* (SHERNOFF, 2010)

Assim, esses pontos de atenção têm de ser ponderados; por sua vez as sugestões de intervenção acima mencionadas podem ajudar a minimizar esses riscos, conforme referendado pela literatura.

Não obstante, alguns autores apontaram que o envolvimento em diferentes grupos acarretam em diferentes níveis de benefícios para os jovens (e.g. LIPSCOMB, 2007). Shernoff (2010) defende que a análise dos efeitos da participação em atividades extracurriculares não pode ser desvinculada da qualidade destas. Realizando uma análise aprofundada sobre um ano de participação em atividades extracurriculares não acadêmicas, encontra evidências em uma amostra regional de que a qualidade do programa afeta mais os possíveis benefícios que a quantidade (em horas) de participação.

Por fim, os pontos aqui levantados podem ser um panorama inicial para entender os benefícios e riscos dos clubes e como implementá-los da melhor maneira possível.

#### **2.4 Percepção de valor e *brand equity***

Em um mercado competitivo é sumariamente importante para as empresas entenderem o que os consumidores de fato consideram como atividades que agregam valor. Para Porter (1985), uma empresa passa a atingir a vantagem competitiva quando realiza o conjunto de atividades da cadeia de valor de forma mais barata ou melhor que seus concorrentes. Logo, para gerar vantagem competitiva, é preciso inicialmente entender o que o público-alvo de fato enxerga como valioso em sua percepção. Entender os atributos mais valorizados pode ajudar a priorizar investimentos em áreas não antes pensadas e que gerem retorno, diferenciando a empresa. “O valor percebido de características e atributos de determinado produto ou serviço norteiam as preferências dos consumidores. As preferências do consumidor se voltam para o elemento com maior combinação de atributos e utilidade.” (BIAZON; JEUNON, 2013)

Entender e trabalhar com as percepções dos consumidores é importante pois, para maximizar o retorno, iniciativas como clubes escolares têm não só que serem implementados com sucesso, mas também seus benefícios devem ser transmitidos aos atuais e potenciais consumidores, de forma a moldar suas percepções e expectativas. Conforme Rogers (1995, *apud* SANTOS *et al.*, 2010), o indivíduo deve ter a percepção de que adotar a inovação é algo relativamente vantajoso para que ele possa aceitá-la – ou seja, os benefícios não podem existir por si, mas devem ser transmitidos aos consumidores e potenciais consumidores.

Existem diferentes tipos de atributo que podem compor um produto ou serviço. Atributos intrínsecos são aqueles que não podem ser alterados sem mudar a natureza do serviço em si, como a qualidade dos professores, a metodologia de ensino da escola, a composição física. Atributos extrínsecos são aqueles relacionados ao serviço e que podem ser alterados sem mudar o serviço em si, como a imagem da empresa e o preço, ou seja, são variáveis. Ambos os tipos de atributo compõem a percepção de valor do consumidor, bem como a qualidade que ele percebe no momento da compra, durante e após o consumo (FANDOS; FLAVIÁN, 2006).

É importante ressaltar que embora os responsáveis acadêmicos sejam na média responsáveis pela decisão de compra, os alunos também são parte da tomada de decisão. A tomada de decisão envolve um escopo amplo além do simples momento de compra, que abrange o reconhecimento da necessidade, busca de informação, avaliação das alternativas pré-compra, compra, consumo, avaliação pós-consumo e descarte (BLACKWELL et al., 2009, p.73, apud BIAZON; JEUNON, 2013). Ou seja, o atendimento das expectativas dos alunos também exerce influência na tomada de decisão.

Ao mesmo tempo, entender a percepção do público potencial não significa que a escola tenha que buscar satisfazer todas as opiniões, ou mesmo a maioria delas. Por isso é importante analisar as respostas para determinar a segmentação do público-alvo. Segmentação pode ser entendido como o processo de dividir os clientes e potenciais clientes de um mercado em diferentes grupos e segmentos de acordo com características que os tornem semelhantes entre si.

Quando a percepção de valor é associada a segmentação de mercado, a empresa pode em certas situações de vantagem competitiva gerar preço-prêmio sobre seu produto ou serviço, isto é, quando o consumidor aceitaria pagar mais por um produto similar nessa empresa que na de um concorrente. Como visto, o preço-prêmio avaliado depende da segmentação, afinal, um público-alvo pode avaliar certas diferenciações como positivas enquanto outros avaliariam as mesmas inovações como negativas. Por isso, o preço-prêmio pode também ser considerado um dos melhores indicadores de *brand equity* (LOURO, 2000), conceito que abrange a descrição, força e valorização da marca, de acordo com Feldwick (1996). Isto é, a descrição de associações e crenças que o consumidor tem sobre a marca, o valor da marca como um ativo separado – preço quando vendido, por exemplo -, e uma medição da lealdade do consumidor à marca.

Embora Feldwick defenda uma análise desagregada desses três fatores, ele reafirma que o preço-prêmio é uma das maneiras mais tradicionais de se analisar o *brand equity* de uma marca, embora contrarie a teoria de que o preço-prêmio por si é uma dimensão interna do *brand equity*, analisando que seria mais adequado vê-lo como o resultado deste – isto é, o *brand equity*

pode acarretar na possibilidade de estabelecer o preço-prêmio pela empresa, onde a organização pode optar por efetivá-lo ou não.

Aaker (1991), por fim, tradicionalmente define o *brand equity* como um conjunto de ativos e passivos ligados a uma marca, seu nome e símbolo; em que caso o nome da marca ou seu símbolo seja alterado, alguns ou todos os ativos ou passivos poderão ser afetados.

## 2.5 Opinião dos responsáveis pelos alunos

Como visto, as pesquisas no Brasil sobre o tema ainda são limitadas, mesmo com as novas Diretrizes do ensino, como a de São Paulo (2012) e a nova Base Nacional Comum Curricular <sup>12</sup>, que estimulam clubes escolares e maior liberdade de escolha por parte do estudante. Por sua vez, as pesquisas a respeito da preferência dos responsáveis sobre a escolha da escola para seus filhos também são insuficientes – conforme também observado por Alfinito (2002), algumas ainda em caráter exploratório. Mas ainda encontram-se pesquisas interessantes, mesmo que não abordando o tema de clubes escolares na sua complexidade ou não se posicionando da melhor maneira para avaliá-los (Ex.: CARDEMAN, 2018; CLASSAPP, 2017).

Sobre a visão dos estudantes, uma pesquisa ampla, de abrangência nacional, foi promovida pelo instituto Porvir/Inspirare e pela Rede Conhecimento Social (2019) e ouviu mais de 150 mil jovens estudantes entre 2016 e 2019, transformando a pesquisa em uma ferramenta gratuita. Embora a quantidade de alunos que responderam os questionários seja grande, a amostra não é representativa da população brasileira. Mais de 60% dos respondentes são da região Sudeste, por exemplo, e mais de 90% dos respondentes vieram de escolas públicas. Para contornar essas barreiras, a ferramenta é interativa, e permite que o usuário filtre as respostas de acordo com o público desejado.

Até novembro de 2020, no Distrito Federal, por exemplo, foram compiladas as respostas de mais de quatro mil estudantes. 49% menores de 15 anos, 43% entre 15 a 17 anos. Destes, 50% responderam não fazer parte de nenhum grupo ou organização – entre as opções de respostas, a segunda mais respondida foi Grupo da Igreja. Coletivo ou Grupo Juvenil obteve apenas 11% das respostas.

Escolhendo apenas uma opção, 23% dos jovens disseram que a melhor forma de aprendizado é através de aprendizados práticos, 12% através de trabalhos em grupos. Apenas

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 20 de Maio de 2021.

17% relataram que a melhor forma de aprendizado é através de aulas teóricas, a forma mais tradicional. Sobre organização curricular, 17% escolheram que ter currículo organizado pela escola é a melhor opção. Também 17% responderam que ter disciplinas obrigatórias no horário de aula e poder escolher atividades diferentes fora do horário de aula é a melhor opção. Além disso, 23% responderam que poder escolher parte das disciplinas seria o melhor, e outros 23% que o melhor seria poder construir todo o currículo, totalizando 63% de alunos que pediam mais flexibilidade em suas formações.

Essas respostas demonstram a percepção que os alunos têm de que é importante a personalização do itinerário formativo frente aos talentos e características individuais de cada um, possibilidade que pode ser ampliada com a implementação de clubes escolares.

Na pesquisa, 29% dos estudantes acreditam que os temas mais tradicionais (português, matemática, ciências humanas e ciências da natureza) eram os mais importantes para aprenderem melhor. Já 63% apontaram que outros temas os fariam aprender mais (temas ligados à tecnologia, cotidiano, artes e cultura, habilidades sociais...).

Para escolher o itinerário formativo, apenas 19% dos jovens escolheriam com base na preparação para o ENEM/Vestibular. Já 24% levariam mais em conta a afinidade com a faculdade que desejam fazer, 21% o interesse por um conhecimento específico, 16% a afinidade com a área com a qual querem trabalhar.

Não foi possível analisar a variação do relatório PORVIR entre as respostas de escolas públicas e particulares porque a ferramenta no período utilizado apresentou falha ao não carregar diante de solicitação.

Já sobre a percepção dos responsáveis pelos estudantes, agentes tomadores de decisão, uma pesquisa realizada por uma empresa de comunicação escolar, ClassApp (2017), envolveu 27 mil pais de alunos do ensino médio, fundamental e básico de escolas particulares no Brasil.

Divulgada na plataforma online da empresa, entre os 10 tópicos mais valorizados, alguns deles se relacionam com os benefícios decorrentes da participação em clube escolar, como “Excelente educação de habilidades socioemocionais”, “Formação de alunos responsáveis e disciplinados”, “excelente educação de valores morais e éticos”.

“Excelente performance acadêmica dos alunos” se mostrou ser uma diferencial menos valorizado para os pais que “Excelente educação de habilidades socioemocionais” e “excelente educação de valores morais e éticos”. Analisando as dificuldades que mais desgastam a relação dos pais com a escola.

Além disso, não houve grandes diferenças entre a Geração Y – menos de 40 anos – e a Geração X – mais de 40 anos -, explicitada na pergunta sobre os fatores que mais geram

desgaste entre a relação dos pais com a escola. As maiores diferenças foram de que a geração Y valoriza menos a qualificação e atualização dos professores e equipe (7% de diferença percentual), a organização e disciplina da escola (5% de diferença percentual) e o investimento em tecnologias educacionais (5% de diferença percentual). Por sua vez, a geração Y valoriza mais a alimentação saudável (5% de diferença percentual).

Para o coordenador da pesquisa e CEO da empresa, “É a primeira vez que uma pesquisa aponta para quais áreas as instituições de ensino particulares realmente devem olhar. “

Em uma monografia de conclusão de curso (CARDEMAN, 2018), 76 pais de alunos foram entrevistados, com a proposta de cruzar suas respostas com as de diretores e ex-diretores de escolas. As escolhas de respostas também foram disponibilizadas. Neste estudo, qualidade de ensino foi o fator mais bem avaliado pelos pais. “Linha pedagógica” - construtivista, conteudista, comportamentalista, etc. - foi eleita o principal fator de escolha por 16% dos pais entrevistados e para 20% de outros pais foi considerada um dos outros dois fatores preponderantes. Apenas 4% dos entrevistados consideraram que a linha pedagógica era o fator menos importante.

Logo, com a possibilidade crescente de clubes escolares se tornarem um tema relevante no Brasil, é importante entender a opinião dos consumidores sobre a pauta de maneira mais específica.

(...) segundo Larentis (2012), as empresas buscam de diferentes formas fidelizar seus clientes e se torna inquestionável a importância do entendimento de seu consumidor, dada a grande concorrência estabelecida. Se uma empresa não conseguir ofertar o que o cliente está buscando, outros o farão (CARDEMAN, 2018).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizado um estudo transversal exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, com distribuição de questionários através da internet.

A pesquisa exploratória é apropriada para os primeiros estágios de investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes. Pode ser usada como um passo inicial de um processo contínuo. (LAKATOS; MARCONI, 2017; MATTAR, 1996). É também descritiva por ter objetivo de “identificar e obter informações sobre características de um determinado problema ou questão” (COLLIS; HUSSEY, 2005). Estudo transversal, por sua vez, é o estudo onde as

medições são realizadas mediante um recorte temporal específico; em uma única ocasião ou em um curto período de tempo (HULLEY et al., 2007).

### **3.1 População e amostra**

A pesquisa foi realizada com responsáveis de escolares do nível médio e da segunda parte do ensino fundamental (6º ao 9º ano), que se encontram regularmente matriculados em escolas públicas e particulares do Distrito Federal, através da aplicação de um questionário.

Utilizou-se amostra intencional, não-probabilística, na qual o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis para facilitar a coleta de dados. Esta seleção é feita considerando que a amostra poderá oferecer as contribuições solicitadas. É possível recrutar respondentes de forma rápida e com baixo custo (KINNEAR; JAMES, 1996).

O formulário foi distribuído através de grupos sociais e contatos próximos, que então compartilharam para seus próprios grupos sociais e contatos próximos. Desta forma, o formulário de resposta se distribuiu tal qual na metodologia da Bola de Neve Virtual, gerando quantidade amostral relevante porém não-probabilística (COSTA, 2018).

A moldura de amostragem é um ponto importante. Foi necessário buscar características para emoldurar a amostra que seja viável e que tenha uma taxa de retorno de respostas. Para tal, os critérios para composição dos participantes foram: aceitar participar do estudo, concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Informado – TCLE; ter conhecimento de preenchimento de formulários pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, ter filho(a)(s) matriculados nas escolas que compõem o escopo desta investigação na segunda parte do ensino fundamental ou no ensino médio e serem responsáveis pela decisão final de selecionar a escola da matrícula. Os dados foram analisados de forma anônima.

### **3.2 Caracterização dos instrumentos de pesquisa**

A literatura alerta aos pesquisadores sobre uma correta avaliação das qualidades dos instrumentos de coleta de dados considerando os atributos: validade, confiabilidade, praticabilidade, sensibilidade e responsividade. Na área das ciências sociais a validade deve ser aplicada nas pesquisas com inventários, testes, questionários e nas investigações do tipo *survey*, entre outras (RUBIO et al., 2003).

O questionário foi construído de tal forma a que pudesse ser autoadministrado, através da plataforma do *Google Forms*. Para a validação do questionário e correção dos enunciados e



opções de respostas foi elaborado um pré-teste. O procedimento foi composto por duas etapas, a saber: o desenvolvimento do instrumento por meio de pesquisa bibliográfica e, posteriormente, a avaliação por meio da análise de 17 indivíduos, entre especialistas selecionados por sua experiência e qualificação nas áreas de administração e educação, e pessoas do público-alvo (responsáveis acadêmicos por estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Estes contribuíram voluntariamente, avaliando de acordo com suas percepções determinados aspectos do instrumento e de seus itens.

Após correção e validação, o formulário foi distribuído através de plataformas como *Instagram* e *Facebook* e grupos grandes de *Whatsapp*, no período de 26 de Abril a 04 de Maio de 2021.

Para resguardar a identidade dos participantes, quanto aos aspectos éticos, estes foram ordenados por números, de acordo com a sequência dos questionários aplicados. Os dados foram analisados de forma anônima.

Para quantificar a percepção e preferência dos entrevistados, as perguntas foram construídas tendo em mente que grande parte dos responsáveis pelos estudantes podem não ter ideia a respeito do que é um clube escolar. Dessa forma, as perguntas iniciais para se capturar a percepção destes foram elaboradas em cima dos benefícios que podem advir através da participação voluntária de um estudante no clube escolar. Uma vez levantados os benefícios na seção de referencial teórico, possibilitou-se a pesquisa sobre a percepção dos consumidores no Brasil, para analisar se eles avaliam positivamente, negativamente, ou indiferentemente esses atributos.

Os itens referenciais que levaram a criação de cada pergunta estão no APÊNDICE A. Pôde-se agrupar benefícios e atributos decorrentes da participação em clubes escolares, como a melhor inserção no mercado de trabalho dos participantes (KOSTEAS, 2011), possibilidade de atividades de desenvolvimento artístico, de atividades práticas e atividades de introdução à temáticas universitárias (CSIKSZENTMIHALYI et al., 1993, *apud* SHERNOFF, 2010), desenvolvimento pessoal – como autoconhecimento, liderança etc. - (MEYERS e NASTASI, 1999; WENTZEL, 1998, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004), benefícios na adaptação escolar e assimilação dos valores da escola (HAMILTON et al., 2011), possibilidade de mais tempo produtivo em uma atividade voluntária (GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004) e integração social (DWORKIN et. al, 2003, *apud* DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005). Logo, perguntas foram construídas para analisar as expectativas e percepções dos consumidores sobre essas características.

Para essas perguntas iniciais, as respostas foram assinaladas em uma escala tipo *Likert* de concordância de seis valores, sendo 1 – Discordo totalmente, 6 – Concordo totalmente, para concretizar o objetivo O<sup>1</sup>. Como as perguntas construídas abordam os benefícios, a chance de

algum respondente não ter opinião formada é reduzida, e por isso foi feita a escolha por 6 valores na escala, eliminando a pontuação na mediana e reduzindo a tendência central. Essa quantidade foi preferida à uma quantidade menor – 4, por exemplo – pois uma menor quantidade de valores ganha eficiência em situação de grandes quantidades de respondentes (RODRIGUEZ, 2005, *apud* DALMORO; VIEIRA, 2013). As âncoras foram utilizadas apenas nas extremidades das escalas, visto que os respondentes tendem a analisar principalmente seus extremos e também para manter a qualificação igualitária da escala (DALMORO; VIEIRA, 2013).

Foi utilizada também uma escala tipo *Likert* de importância. Essa escolha foi administrada tendo em vista que a escala de concordância muitas vezes pode representar ambiguidade. Considere a seguinte situação, “Escolas religiosas tem uma qualidade de educação melhores que as demais escolas”. Um indivíduo, ao selecionar que discorda totalmente, acredita que as escolas religiosas têm uma qualidade de educação muito pior, em geral pior, ou simplesmente discorda que elas tenham uma qualidade de educação superior? (JOHNS, 1999). Logo, para as questões em que a intensidade da resposta importa mais que a aceitação ou aversão à ideia, é interessante adaptar a escala à situação, e, portanto foi estabelecida uma escala tipo *Likert* de importância, sendo 1 – Critério sem importância, 6 – Critério extremamente importante.

Nesta escala de importância, também foi identificada a necessidade de atribuir uma resposta neutra – “Não sei opinar”. Como essas perguntas foram feitas ilustrando situações nas quais o respondente pode não conseguir imaginar uma escola com as características enunciadas, essa opção se fez necessária para diminuir o viés de resposta. Neste caso, a ambiguidade de um ponto neutro também é contornada (DALMORO; VIEIRA, 2013).

Em seguida, para capturar a preferência, foram utilizadas perguntas de múltiplas respostas possíveis, com o objetivo de estimular o *trade-off*. Isto é, quando o indivíduo tem que escolher uma opção em detrimento de outra. A vantagem de favorecer questões que estabeleçam um *trade-off* é reduzir o automatismo das respostas – para a escolha, há uma consequência.

Baseado na literatura de escolhas de marca, Hansen (1976) aponta que o processo de decisão dos consumidores pode ser estudado por meio de suas escolhas. Quando se fala em escolhas, esse autor aponta três aspectos necessários: tem de haver duas ou mais alternativas de escolha; as alternativas de escolha devem incitar um montante de conflito psicológico; os processos cognitivos que visam reduzir o conflito devem ocorrer. (PORTO; TORRES, 2012, p. 142)

Para induzir situações de trade-off, foram utilizadas escalas de soma constante e de ordenamento. Na escala de ordenamento, o entrevistado ordena por preferência os atributos disponíveis de acordo com a situação do enunciado. Na escala de soma constante, o entrevistado distribui um número limitado de pontos para os atributos de acordo com sua preferência. Nesse caso, uma quantidade muito grande de pontos pode causar confusão no entrevistado, e uma quantidade pequena pode gerar problemas de arredondamento (MALHOTRA, 2001, *apud* MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007). Para o ordenamento, quantidades muito grandes de cartas também podem causar dificuldade na resposta.

Portanto, tendo em vista que clubes escolares é um conceito que pode ser novidade para as pessoas, as perguntas de pontuação e ordenamento se tratam de questões de Preferência Declarada, uma vez que não se dispõe de grande quantidade de dados históricos para se analisar a preferência dos consumidores através da Preferência Revelada. A Preferência Declarada é uma técnica que auxilia na obtenção de informação de escolhas de preferências com critérios intangíveis, que não podem ser diretamente observados. Para isso, são formulados questionamentos sobre situações hipotéticas, mas viáveis, de modo a avaliar a escolha do indivíduo através de um conjunto de opções a eles oferecidas. Dessa forma, é uma técnica aconselhável para inovações (NOVAES, 1995; CAMARGO et al, 2000; BATES, 1991, *apud* ALFINITO, 2002). Em vez de avaliados atributos separadamente, foram compostos conjuntos de atributos de modo a aproximar o entrevistado de um cenário mais realista de escolha.

Para verificar se os consumidores estariam dispostos a pagar mais pela implementação de clubes escolares, foram formuladas questões de precificação indireta. A seção de precificação foi apresentada após a contextualização do conceito e benefícios dos clubes escolares, e foram realizadas somente para responsáveis por alunos(as) de escolas particulares sem bolsa integral. Uma pergunta sobre o texto de contextualização foi formulada para confirmar sua leitura pelo respondente.

Perguntas de precificação direta perguntam diretamente ao entrevistado quanto ele estaria disposto a pagar por determinado produto ou serviço. Mas quanto mais o serviço é hipotético e inovador, mais os respondentes podem ter dificuldade para estabelecer diretamente uma margem de quanto estariam dispostos a pagar por ele. Logo, perguntas de precificação indiretas são mais apropriadas para produtos ou serviços inovadores. Como no modelo *Gabor-Granger*, o entrevistado foi perguntado se compraria determinado produto à um preço. Se a resposta foi positiva dentro de uma dada escala – No caso, escala tipo *Likert* de concordância de 4 pontos -, o preço é elevado e pergunta-se novamente, assim sucessivamente, até o momento em que o consumidor recusa a compra, quando o preço é reduzido para um meio termo e

pergunta-se outra vez (LIPOVETSKY; MAGNAN; ZANETTI-POLZI, 2011). Ainda, as perguntas indiretas foram aplicadas a uma comparação com o preço da escola atual do aluno(a), para estimular uma situação mais real.

Dada uma situação contextualizada de implementação de clubes escolares na escola atual do aluno(a), foi perguntado se o respondente estaria disposto a pagar mais pela implementação. As perguntas foram feitas com acréscimo de 10%, 20% e 30%, sobre o preço-base da escola atual do aluno(a). O meio termo foi 5%, 15% e 25%. Devido a limitações da ferramenta de formulário, os números não puderam ser aleatórios. Logo, o objetivo da análise é saber se a variável preço é um trade-off que os consumidores estariam dispostos a arcar para a presença de clubes escolares, e em que intensidade; mas não o de delimitar com máxima precisão o quanto ele pagaria.

Após o retorno dos questionários, antes de sua análise, haverá a verificação dos dados, codificação e tabulação (LAKATOS; MARCONI, 2017). Para o tratamento estatístico e análise dos dados será utilizada o Microsoft Excel, com apoio do suplemento Real Statistics.

Os resultados foram, por fim, interpretados por meio de uma comparação de proporção e médias das respostas obtidas. Para comparar as respostas entre as escolas particulares e as públicas foi aplicado o teste U de Mann-Whitney através do suplemento *Real Statistics*, com suas fórmulas destacadas em seu site (ZAIONTZ, c2021), por se tratar de um teste não paramétrico para duas amostras independentes que funciona com postos. Assim, seguiu-se a premissa estatística de não analisar as perguntas de tipo *Likert* como se fossem escalas lineares (BOONE; BOONE, 2012).

O teste U de Mann-Whitney (figura 1) adota como hipótese nula a similaridade entre as amostras independentes não-pareadas, isto é, quando não há diferença significativa (ZAIONTZ, c2021). Logo, a hipótese alternativa  $H_1$ , em caso de rejeição de  $H_0$  – nos casos em que  $p < 0,05$  – indica que as amostras apresentaram respostas significativamente diferentes.

**Figura 1 - Teste U de Mann-Whitney**

$$U_1 = n_1 n_2 + \frac{n_1(n_1 + 1)}{2} - R_1 \quad U_2 = n_1 n_2 + \frac{n_2(n_2 + 1)}{2} - R_2$$

Fonte: cálculo do Real Statistics, ZAIONTZ, c2021; (SIEGEL; CASTELLAN JÚNIOR, 2006).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Tratamento dos dados

Para chegar nas respostas válidas, foram contabilizados somente aquelas que chegaram até o final do questionário – isto é, passaram pelas perguntas-filtro. Dois indivíduos foram excluídos da análise por seus filhos(as) serem bolsistas integrais – ou seja, receberem 100% de bolsa. Como não podiam ser incluídos na análise de escola pública e poderiam enviesar as perguntas de precificação, optou-se por retirar esses casos da amostra. 10 indivíduos não leram ou responderam incorretamente uma pergunta de confirmação de leitura de um texto explicativo a respeito dos clubes escolares – responderam que clubes escolares tem caráter obrigatório, ao contrário do que o texto condizia -, e, portanto também foram retirados da análise.

Nas análises tipo *Likert*, as questões foram agrupadas no agregado entre o somatório de todas de concordância/discordância. No questionário havia ancoragem nominal apenas nas extremidades (discordo totalmente e concordo totalmente) como contextualizado, as tabelas foram legendadas com as respectivas âncoras.

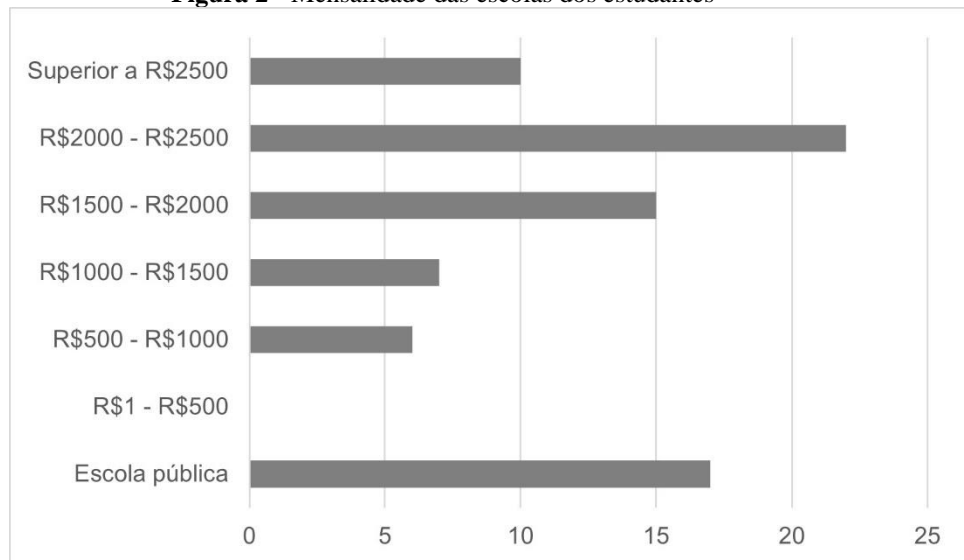
### 4.2 Análise dos resultados

Ao final da aplicação, a amostra consistiu de 78 respostas válidas. Importante ressaltar que as respostas válidas vieram de diferentes regiões do DF; 18 regiões administrativas com ao menos um respondente. Demais dados demográficos são ilustrados no quadro 1 e nas figuras 2, 3, 4 e 5.

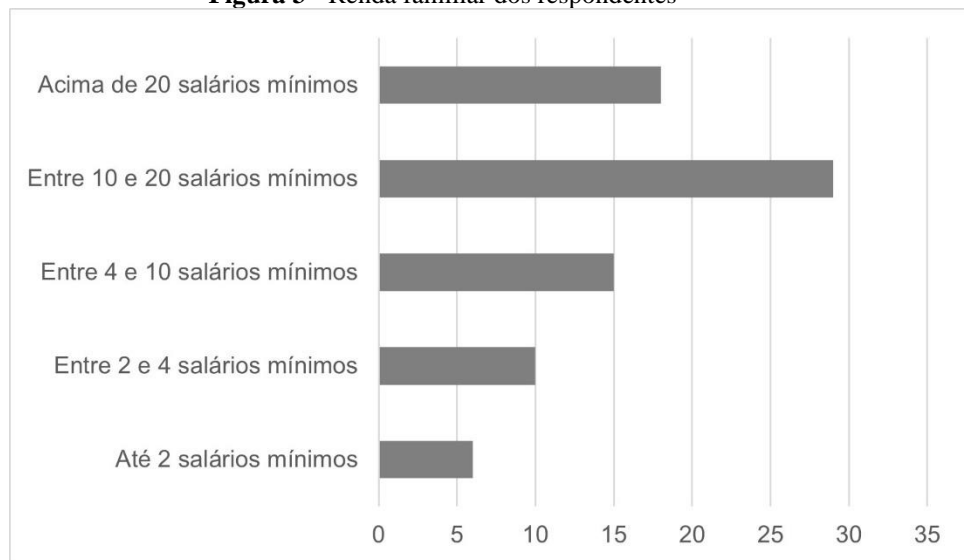
**Quadro 1** - Escolaridade dos estudantes

Dimensão	Variável estudantes	%(f)
Nível de escolaridade	Ensino fundamental II	51% (40)
	Ensino médio	49% (38)
Tipo de escola	Escola particular	78% (61)
	Escola pública	22% (17)

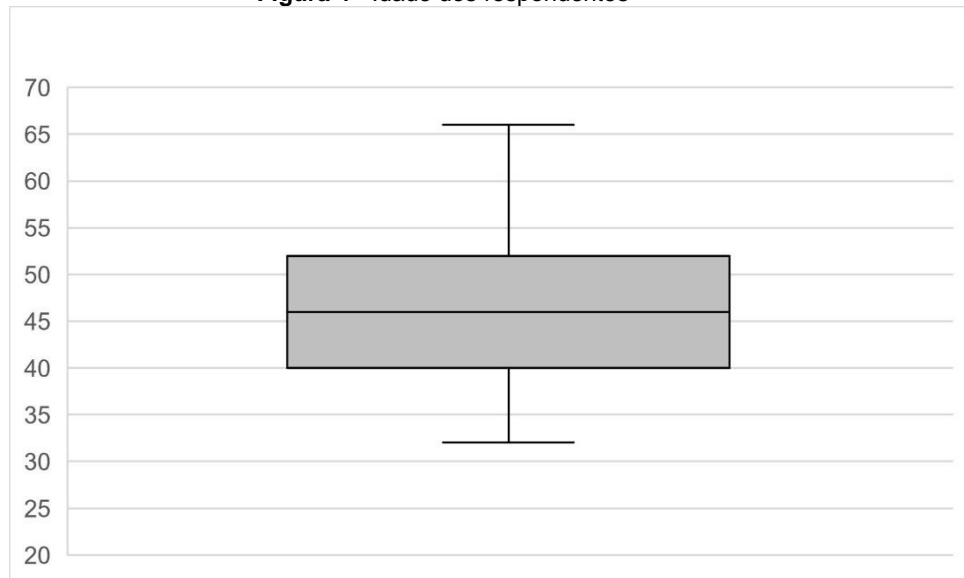
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

**Figura 2** - Mensalidade das escolas dos estudantes

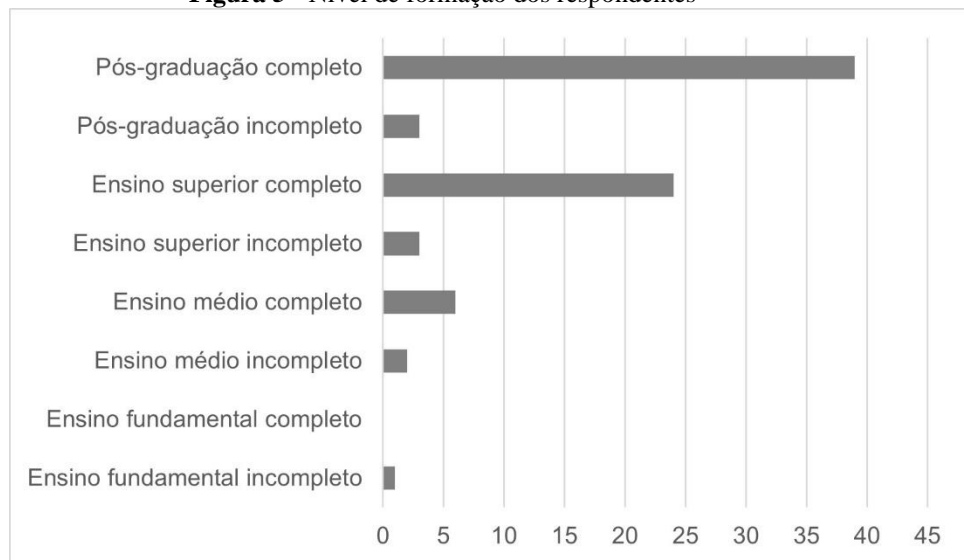
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

**Figura 3** - Renda familiar dos respondentes

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

**Figura 4 - Idade dos respondentes**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

**Figura 5 - Nível de formação dos respondentes**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

De modo geral, a característica da amostra apresentou diversidade para os dados demográficos coletados, e a distribuição do nível de escolaridade dos filhos apresentou proporção similar. Característica menos heterogênea pode ser observada no nível de formação dos respondentes – predominantemente graduados na universidade - e no tipo de escola dos estudantes – predominantemente de escolas particulares.

Questões tipo *Likert* foram agrupadas de acordo com a resposta para análise de proporção. Em situações nas quais desejou-se obter uma tendência central, as questões tipo

*Likert* foram analisadas através da moda e mediana, que é mais adequado para a situação, conforme apresentado no quadro 2.

**Quadro 2** - Análise de dados sugerida para escala Tipo *Likert* e questões de escala *Likert*

	<b>Escala Tipo <i>Likert</i></b>	<b>Escala <i>Likert</i></b>
Tendência central	Mediana ou moda	Média
Variância	Frequências	Desvio-padrão
Associações	Kendall tau B ou C	$\rho$ de Pearson
Outras estatísticas	Qui-quadrado	Anova, t de Student, regressão

Fonte: BOONE; BOONE, 2012, tradução livre do autor.

O dado do agregado geral entre concordância e discordância pode fornecer uma visão ampla da situação para primeiro entendimento, mas considera-se sumariamente importante a análise dos graus de concordância. Especialmente na análise da percepção para melhor entendimento do público-alvo – a maioria pode apoiar ou discordar de um enunciado, mas a título de exemplo, se 20% das respostas estiverem no outro extremo, poderia satisfazer a segmentação de uma marca. Ela poderia se planejar para o atendimento dessa fatia segmentada de mercado. Como Porter (1985) menciona, uma empresa no meio-termo apresenta-se em uma situação desconfortável no caso de surgimento de uma empresa especializada concorrente, e portanto as marcas devem entender bem o seu público-alvo. Aaker (1991) concorda, ao afirmar que em mercados cada vez mais competitivos as marcas tendem a focar em seus respectivos nichos de mercado.

Para facilitar a compreensão das análises, os resultados foram expostos de acordo com os objetivos específicos propostos por este trabalho – Respectivamente, analisando a percepção de valor dos consumidores, testando suas escolhas em cenários hipotéticos e avaliando a diferença entre as respostas de consumidores de escolas particulares para os de escolas públicas.

#### 4.2.1 Objetivo O<sup>1</sup>: Análise da percepção de valor dos consumidores

Nesta seção foram expostas as informações tangentes ao objetivo O<sup>1</sup>.: Analisar a percepção de valor que os responsáveis atribuem aos benefícios advindos da participação de clubes escolares.



**Tabela 1** - Situação atual da escola mensurada por tipo *Likert* de concordância - % (f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Agregado
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece matérias úteis para as necessidades atuais do mercado de trabalho e do mundo.	3% (2)	1% (1)	10% (8)	29% (23)	28% (22)	<b>28%</b> <b>(22)</b>	14% / 86%
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades para o desenvolvimento artístico.	4% (3)	3% (2)	19% (15)	38% (30)	24% (19)	12% (9)	26% / 74%
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades de aprendizado na prática.	1% (1)	10% (8)	22% (17)	35% (27)	21% (16)	12% (9)	33% / 66%
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades para seu desenvolvimento pessoal (habilidades sociais, liderança, autoconhecimento...)	4% (3)	6% (5)	22% (17)	24% (19)	27% (21)	17% (13)	32% / 68%
Meu(minha) filho(a) e seus(suas) colegas aparentam estar felizes com a escola em que estudam.	0% (0)	3% (2)	12% (9)	19% (15)	33% (26)	<b>33%</b> <b>(26)</b>	14% / 86%

Legenda: 1 – Discordo totalmente, 6 – Concordo totalmente, Agregado – Discordância / Concordância

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

As questões da tabela 1 visavam mensurar a existência de atributos que podem ser desenvolvidos através de clubes escolares, conforme referenciados no APÊNDICE A. Os clubes escolares oferecem oportunidades que contribuem na participação futura do estudante no mercado de trabalho (KOSTEAS, 2011), no desenvolvimento artístico (CSIKSZENTMIHALYI et al., 1993, *apud* SHERNOFF, 2010), no aprendizado por meio de projetos práticos (KRUSCHKE, 2008), no desenvolvimento pessoal (MEYERS e NASTASI, 1999; WENTZEL, 1998, *apud* GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004) e também na satisfação pessoal e adaptação do estudante à escola (HAMILTON *et al.*, 2011). Os respondentes reportaram concordância em todas as questões no que tange à presença desses atributos nas escolas de seus filhos – indicando que parte dos benefícios provenientes da presença de clubes escolares já estão presentes nas escolas.

Entretanto, para a maioria das questões, apenas uma minoria dos respondentes avaliou com nível máximo de concordância. Essa observação é importante tendo em vista que clubes escolares constituiriam uma iniciativa nova em muitas escolas. As questões que apresentaram proporção elevada de máxima concordância foram as que tangem a utilidade das matérias da escola e a felicidade dos filhos com a escola em que estudam – estas também tiveram maior proporção agregada de concordância. De todo modo, os pais e mães parecem concordar com a

disponibilidade desses atributos na escola, embora no geral não apresentem total convicção, como é possível se ressaltar na tabela 2 e 3.

**Tabela 2** - Expectativa na escola mensurada por tipo *Likert* de concordância - % (f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Agregado
A escola deveria oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento através de participação em projetos práticos.	0% (0)	0% (0)	8% (6)	9% (7)	19% (15)	<b>64% (50)</b>	8% / 92%
Os alunos deveriam desenvolver um conhecimento inicial sobre a faculdade que pretendem fazer em atividades promovidas pela escola.	1% (1)	0% (0)	0% (0)	8% (6)	17% (13)	<b>74% (58)</b>	1% / 99%

Legenda: 1 – Discordo totalmente, 6 – Concordo totalmente, Agregado – Discordância / Concordância

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Nas respostas da tabela 2, que mensuraram a expectativa dos pais e mães nas escolas quanto aos atributos elencados – que também podem ser desenvolvidos nas escolas através de clubes escolares -, tivemos um grau de concordância máximo em uma quantidade bastante superior às registradas nas perguntas sobre a presença de atributos na atualidade.

Mais precisamente, quando calculamos a diferença entre a expectativa e a realidade no atributo de aspectos práticos das escolas – uma das características relevantes de clubes escolares -, podemos observar a seguinte diferença na tabela 3:

**Tabela 3** - Gap entre percepção da realidade e expectativa quanto à disponibilidade de atividades práticas na escola

Variável	Percepção	Expectativa	$\Delta$
Mediana	4	6	-2
Moda	4	6	-2

Fonte: Dados da pesquisa.

Zeithaml e Bitner (2003, *apud* STEFANO; FILHO; GODOY, 2010) estabelece que a qualidade de um serviço corresponde à diferença entre a expectativa gerada no cliente e a sua percepção após o uso do serviço. Blackwell *et al.* (2005, *apud* STEFANO; FILHO; GODOY, 2010) seguem a mesma linha, indicando que a satisfação é resultado de uma comparação entre expectativas e resultados reais. Pautado nisso, a análise da subtração da nota de percepção pela nota de expectativa na tabela 3 permite evidenciar a situação pontuada do grau de concordância. Embora a maioria concorde que as escolas disponham de atividades práticas, a disponibilidade ainda está abaixo da expectativa – possível indicativo de demanda reprimida para este atributo.

**Tabela 4** - Situação atual na rotina do estudante mensurada por tipo *Likert* de concordância - % (f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Agregado
Acredito que o tempo de lazer passado no celular é um hábito negativo.	1% (1)	4% (3)	13% (10)	37% (29)	17% (13)	28% (22)	18% / 82%
Meu(minha) filho(a) passa tempo suficiente fazendo atividades produtivas (estudando, aprendendo algo novo, exercício físico...)	4% (3)	10% (8)	29% (23)	27% (21)	23% (18)	6% (5)	<b>44% /</b> <b>56%</b>
Estou satisfeito com a quantidade de tempo que meu(minha) filho(a) dedica para atividades não-produtivas (uso de redes sociais, jogos de lazer...)	13% (10)	24% (19)	26% (20)	22% (17)	9% (7)	6% (5)	<b>63% /</b> <b>37%</b>
Considero importante que meu(minha) filho(a) curse a faculdade depois de concluir o ensino médio.	0% (0)	3% (2)	3% (2)	6% (5)	5% (4)	<b>83%</b> <b>(65)</b>	5% / 95%

Legenda: 1 – Discordo totalmente, 6 – Concordo totalmente, Agregado – Discordância / Concordância  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Na tabela 4, com questões sobre rotinas e expectativas sobre os filhos, que os clubes escolares poderiam intervir, observamos que os pais ainda veem o tempo de lazer passado no celular como hábito negativo. Ainda, eles não estão satisfeitos com a rotina e a distribuição das horas dos filhos entre as atividades produtivas e não-produtivas, como o lazer, considerando que eles não passam tempo suficiente fazendo atividades produtivas – que podem ser exercícios físicos, aprendizado de algo novo. Essas respostas podem ser coerentes, uma vez que adolescentes que participam de atividades bem estruturadas reportam maior performance acadêmica, engajamento e emoções positivas que aqueles que dispõem seu tempo com atividades menos estruturadas e supervisionadas (GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004; VANDELL et al., 2005). Ainda, dos respondentes, a grande maioria tem convicção na importância de os filhos cursarem faculdade após a conclusão do ensino médio.

Portanto, os clubes escolares poderiam ser uma alternativa de geração de valor ao também propiciarem mais momentos de atividades produtivas aos estudantes, ao mesmo tempo que podem ser uma atividade atrativa para os estudantes participantes – afinal, um dos requisitos para o máximo benefício é que a participação tenha caráter voluntário (LARSON, 2000, *apud* SHERNOFF, 2010; GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004) e o caráter social dos clubes (DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005) pode ajudar nesse aspecto.

Não obstante, ao possibilitar clubes com atividades de temáticas universitárias – como por exemplo, produção de curta metragem ou clube de empreendedorismo -, os estudantes podem desenvolver interesse por certos cursos universitários, ou aprender por quais têm

afinidade. Como identificado por Lipscomb (2007), participantes de clubes escolares apresentaram maiores expectativas para se graduarem - *Bachelor's degree attainment expectations*.

**Tabela 5** – Tipo *Likert* de importância para enunciado de matrícula em escola - % (f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Não sei opinar	Agregado
Preço da mensalidade*	1% (1)	9% (7)	10% (8)	22% (17)	12% (9)	<b>41%</b> <b>(32)</b>	5% (4)	21% / 75%
A escola oferecer oportunidades que atendam possibilidades de desenvolvimento pessoal (liderança, autoconhecimento, resiliência...)	1% (1)	6% (5)	3% (2)	18% (14)	18% (14)	<b>53%</b> <b>(41)</b>	1% (1)	10% / 89%
A escola oferecer oportunidades de participação em atividades como desenho/pintura, cinematografia, instrumentos musicais.	6% (5)	9% (7)	5% (4)	15% (12)	36% (28)	28% (22)	0% (0)	21% / 80%
A escola oferecer oportunidades de aprendizado na prática (Inclui: oficinas de empreendedorismo, projetos de comunidade, iniciação científica...)	1% (1)	8% (6)	6% (5)	15% (12)	23% (18)	<b>45%</b> <b>(35)</b>	1% (1)	15% / 83%
A escola estar atenta para a integração social dos estudantes e adaptação de novos alunos	4% (3)	6% (5)	1% (1)	8% (6)	15% (12)	<b>62%</b> <b>(48)</b>	4% (3)	11% / 85%

Legenda: 1 – Sem importância, 6 – Extremamente importante, Agregado – Pouca importância / Importante

\***Contabilizadas apenas as respostas de respondentes de escolas particulares.**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Como esperado, na tabela 5 as perguntas sobre a importância da disponibilidade de oportunidades e atributos que os clubes escolares podem auxiliar tiveram percepções majoritariamente de concordância. Isso indica que pais e mães enxergam com bons olhos essas oportunidades, com uma grande quantidade de respostas na pontuação máxima de importância, de tal modo que as escolas deveriam manter iniciativas com esses temas em seus radares – clubes escolares podem trabalhar diretamente com essas oportunidades.

Como destaque, a pergunta que menos recebeu nota como extremamente importante foi a que tange oportunidade de participação em oportunidades artísticas - 28% -. Surpreendentemente, no outro extremo, o fator que os pais mais atribuíram extrema importância foi para a necessidade da escola estar atenta para a integração social dos estudantes e adaptação de novos alunos - 62%. Para os respondentes de escolas particulares, preço da mensalidade só recebeu mais nota máxima na escala de importância que oportunidades de participação em atividades artísticas – 25% -, abrindo a hipótese de que clubes escolares poderiam levar a um

preço-prêmio na mensalidade da escola, hipótese que será novamente testada na pergunta de precificação da seção 4.2.2.

**Tabela 6** – Tipo *Likert* de importância para enunciado de mudança em escola - % (f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Não sei opinar	Agregado
A rápida adaptação do(a) meu(minha) filho(a) à nova escola	0% (0)	1% (1)	9% (7)	10% (8)	19% (15)	<b>60%</b> <b>(47)</b>	0% (0)	10% / 90%

Legenda: 1 –Sem importância, 6 – Extremamente importante, Agregado – Pouca importância / Importante  
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Novamente, na tabela 6, a adaptação do filho à escola recebeu máxima importância, desta vez tendo como sujeito o próprio filho e em situações que levariam à mudança de escola.

**Tabela 7** – Tipo *Likert* de importância para enunciado de renovação em escola - % (f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Não sei opinar	Agregado
A satisfação do(a) meu(minha) filho(a) com a escola	1% (1)	1% (1)	8% (6)	6% (5)	26% (20)	<b>58%</b> <b>(45)</b>	0% (0)	10% / 90%
A escola oferecer apoio ao combate da alienação e depressão	1% (1)	8% (6)	9% (7)	9% (7)	22% (17)	<b>50%</b> <b>(39)</b>	1% (1)	18% / 81%
Meu(minha) filho(a) estar adaptado à escola	1% (1)	1% (1)	9% (7)	8% (6)	18% (14)	<b>63%</b> <b>(49)</b>	0% (0)	12% / 88%

Legenda: 1 –Sem importância, 6 – Extremamente importante, Agregado – Pouca importância / Importante  
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Na tabela 7, em situações de renovação de matrícula na escola, os três itens elencados receberam majoritariamente nota máxima de importância, apresentando apenas ligeira queda de importância para apoio ao combate da alienação e depressão por parte da escola.

Dessa forma, analisando as três tabelas de tipo *Likert* de importância – tabelas 5, 6 e 7 -, nota-se que os pais e mães entrevistados demonstram preocupação com a saúde mental do filho na escola, e atribuem valor às escolas que também se preocupam com essa questão.

Isso reforça o que o relatório do ClassApp (2017) elencou como um dos principais diferenciais de valorização dos pais em uma escola. “Cuidado e atenção pessoal com seu filho(a)” ficou em primeiro lugar no ensino fundamental, e em terceiro no ensino médio.

Os clubes escolares, ao oferecerem um ambiente de socialização através de uma atividade voluntária extracurricular, podem ajudar tanto na conexão com outros estudantes e

desenvolvimento de habilidades sociais por parte do aluno (HOLLAND e ANDRE, 1987; DAVALOS et al., 1999, apud GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004), quanto colaborando com redução de indicadores de alienação e depressão (BOHNERT et al., 2008; MAHONEY et al., 2002, apud SHERNOFF, 2010), e auxiliando na rápida adaptação de um novo estudante à nova escola (SIMMONS e BLYTH, 1987, apud DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005).

Além disso, ficou evidente que os pais e mães levam em consideração a satisfação do filho com a escola. A escola conseguir satisfazer diretamente os seus estudantes pode se mostrar um diferencial competitivo frente às concorrentes, e estudos mostram que atividades extracurriculares como os clubes escolares levam à uma maior satisfação de vida por parte de seus membros (GILMAN, 2001; MATON, 1990, apud GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004).

Após as questões de escala tipo *Likert*, seguiu-se o quadro de abordagens educacionais (quadro 3), práticas de transmissão direta - Práticas A - e práticas construtivistas - Práticas B -.

**Quadro 3 - Quadro de abordagens educacionais**

<b>Práticas A</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Professores bons e eficazes demonstram a forma correta de se resolver um problema.</li> <li>– Instrução deve ser construída em torno de problemas com respostas claras e corretas e em torno de ideias que a maioria dos estudantes pode compreender rapidamente.</li> <li>– O quanto os estudantes aprendem depende de quanto conhecimento prévio eles possuem.</li> <li>– Uma sala de aula quieta geralmente é necessária para o ensino e aprendizagem eficazes</li> </ul>
<b>Práticas B</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Professores bons e eficazes facilitam a indagação do estudante.<sup>13</sup></li> <li>– Os alunos aprendem mais ao solucionar os problemas por eles mesmos.</li> <li>– Os alunos devem poder pensar nas soluções para problemas práticos sozinhos, antes de o professor demonstrar como o mesmo é resolvido.</li> <li>– O processo de raciocínio e investigação é mais importante do que um conteúdo específico.</li> </ul>

Fonte: Adaptado do Questionário TALIS (OCDE, 2009, apud TROJAN; SIPRAKI, 2015)

As respostas foram obtidas através de uma escala de soma constante para a concordância do respondente entre essas duas práticas – sem saber quais eram as abordagens educacionais

<sup>13</sup> Do questionário TALIS, modificou-se apenas este enunciado, sendo o original “O papel do professor é facilitar a indagação do estudante”, para manter a isometria entre os enunciados das práticas.

mais equivalentes às práticas A e práticas B para não enviesar a resposta -, e os resultados agrupados foram os seguintes:

**Quadro 4** - Respostas dos pais e mães sobre expectativas e percepção das abordagens educacionais nas escolas dos filhos - %(f)

Expectativa	Fortemente expositivista (0-2)	Expositivista (2-4)	Neutro (4-6)	Construtivista (6-8)	Fortemente construtivista (8-10)
Atribua a pontuação para qual prática você acredita que seria predominante na escola ideal do(a) seu(sua) filho(a). Quanto mais perto de 1, mais você concorda com as práticas A. Quanto mais perto de 10, mais você concorda com as práticas B.	8% (6)	8% (6)	10% (8)	<b>24% (19)</b>	<b>50% (39)</b>
Percepção	Expositivista		Não sei opinar	Construtivista	
Qual dessas práticas é predominante na escola atual do(a) seu(sua) filho(a)?	51% (40)		19% (15)	30% (23)	
Diferença (gap)					
Percepção - Expectativa	Expositivista		-	Construtivista	
	36%		-	-45%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Como a pergunta foi direcionada as práticas enunciadas no quadro 3, para diminuir enviesamento e facilitar a resposta dos pais e mães, o agrupamento “neutro” se fez necessário – respondentes podem imaginar que um mix proporcional entre as práticas seja mais adequado. Entretanto, os dados do quadro 4 são valiosos. Esses dados sugerem que escolas que diversificassem a sua abordagem para um modelo construtivista poderiam apresentar diferencial competitivo.

Por sua vez, os clubes escolares se correlacionam mais com as práticas B do quadro demonstrado. Assim, eles poderiam ser uma alternativa para atender a demanda reprimida, sem, no entanto, exigir maiores mudanças dentro da sala de aula. Poderiam ser disponibilizados no contraturno, por exemplo, apenas em um horário definido, ou encaixados na rotina em caso de escolas integrais.

**Tabela 8** - Percepção dos pais e mães sobre formas de aprendizado - %(f)

Enunciado	1	2	3	4	5	6	Agregado
Acredito que estudantes aprendem mais por atividades a serem solucionadas individualmente do que por projetos a serem elaborados em grupo.	9% (7)	14% (11)	22% (17)	<b>32% (25)</b>	15% (12)	8% (6)	45% / 55%

Legenda: 1 – Discordo totalmente, 6 – Concordo totalmente, Agregado – Discordância / Concordância

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Para a pergunta da tabela 8, os resultados mostram que não há uma tendência explicitamente definida sobre a preferência dos pais e mães. Por existirem poucas respostas nos extremos das escolas, pode ser que acreditem que a combinação dos dois é o ideal. Isso, entretanto, rechaça uma possível tese de que os pais e mães preferem que os filhos aprendam unicamente por meio de atividade individuais, o que iria contra a hipótese dos clubes escolares como geração de valor.

Na visão dos estudantes questionados no relatório da Porvir (2019), 12% disseram que aprendem mais por atividades em grupo enquanto 17% nomearam aulas teóricas como melhor meio de aprendizagem, em uma pergunta com 6 opções de respostas. Isso também demonstra divisão entre a preferência dos alunos, mesmo que o contexto de escolas majoritariamente expositivas, priorizando aulas teóricas, possa afetar tais respostas dos atuais estudantes por ser a referência destes. De fato, apenas 5% dos estudantes apontaram que estudar sozinho é o melhor meio de aprendizagem.

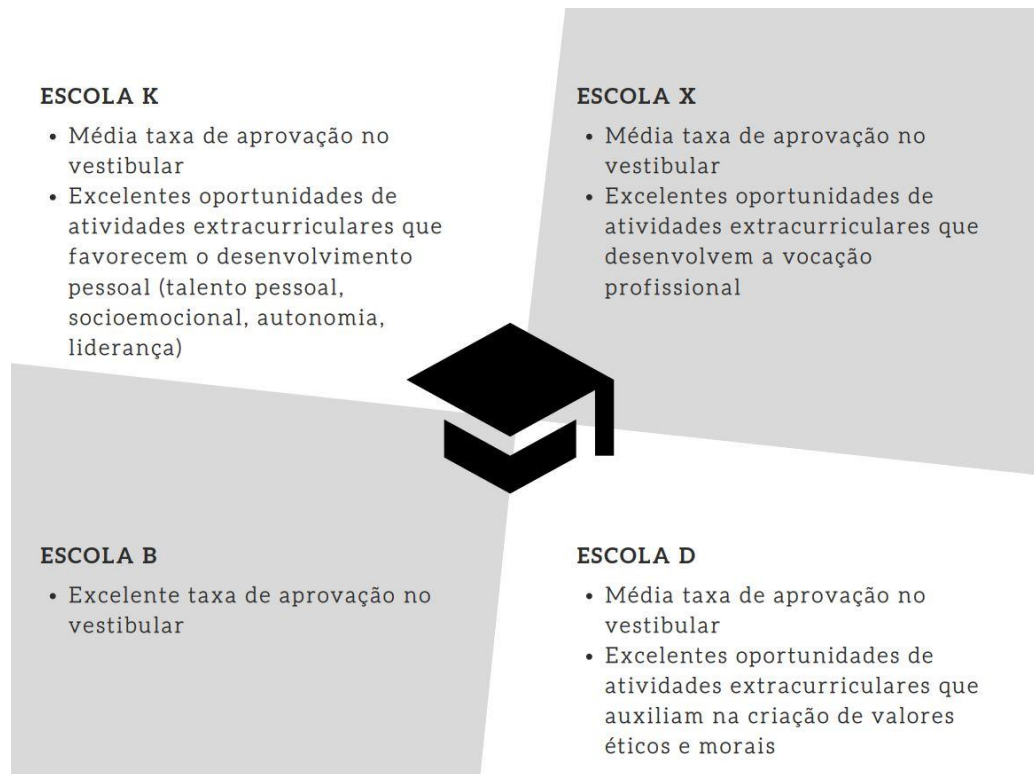
Nesse caso, os clubes escolares também se mostram um meio adequado a esse cenário por terem uma característica necessária – a voluntariedade. Para surtir máximo efeito, o estudante deve se voluntariar para participar de tais clubes (LARSON, 2000, *apud* SHERNOFF, 2010; GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004), cabendo à escola e aos atuais membros do clube o papel de incentivar, recrutar e engajar novos membros. Assim, eles podem se voluntariar de acordo com o perfil e preferências.

#### 4.2.2 Objetivo O<sup>2</sup>: Análise da preferência dos consumidores

Essa seção se destina a analisar as perguntas que tangenciaram o objetivo O<sup>2</sup>: “Identificar a escolha dos responsáveis em cenários hipotéticos, para analisar a preferência dos entrevistados”.

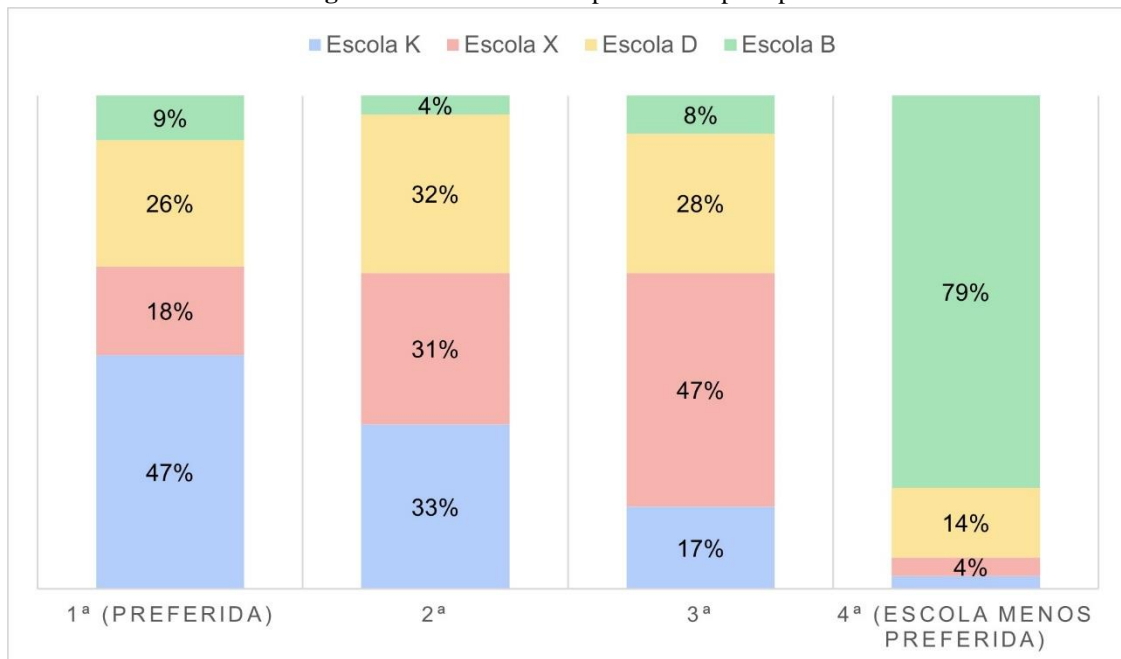
Para analisar a preferência em um cenário hipotético, foram apresentadas as escolas da figura 6 e pedido que os respondentes as ordenassem por ordem de preferência, mantido tudo mais o constante.



**Figura 6 - Tipos de escola apresentadas no questionário**

Fonte: Elaboração do autor.

Os resultados obtidos foram demonstrados na figura 7:

**Figura 7 - Preferência dos pais e mães por tipo de escola**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

Duas principais análises podem ser extraídas dessas respostas. A Escola K – desenvolvimento pessoal - se mostra mais apreciada, enquanto a B – foco no vestibular - foi a de menor preferência.

A ampla baixa preferência por escolas com foco no vestibular surpreende. Talvez, por ter tido apenas um atributo especificado enquanto as demais tiveram dois, essa opção possa ter se depreciado na mente do respondente. Entretanto, mesmo assim, o resultado é expressivo. E em realidade, corrobora parcialmente com os resultados da pesquisa realizada pelo ClassApp (2017). Por essa pesquisa, enquanto “Excelente educação de valores morais e éticos” ficou em 2º lugar na preferência, “Excelente educação de habilidades socioemocionais” ficou em 8º e “Excelente performance acadêmica dos alunos” ficou apenas em 13º.

Em comparação com os resultados da ClassApp, a Escola K, de desenvolvimento pessoal, ter ficado à frente da Escola D, de valores éticos e morais, pode se dever pelos demais benefícios agrupados, uma vez que clubes escolares bem estruturados poderiam trabalhar com estes benefícios conjuntamente – além de socioemocionais, liderança, autonomia e talento pessoal.

Logo, esses resultados ressaltam novamente o diferencial que os clubes escolares podem gerar em uma escola, ao fornecer desenvolvimento pessoal através de novas abordagens de aprendizado com diferentes temáticas, como os estudos deste referencial evidenciaram.

Na mesma pesquisa da ClassApp, entretanto, “Alto investimento na qualificação da equipe pedagógica” e “Excelente material de ensino” ficaram respectivamente em 4º e 5º lugares. Esses dois valores podem se relacionar indiretamente com a performance acadêmica dos alunos. Portanto, para os pais e mães, pode ser que a performance acadêmica ou taxa de aprovação no vestibular em si não seja um fator de relevância – mas a escola demonstrar ter os recursos necessários para tal, pode ser o mais relevante.

Portanto, uma escola saber apresentar os clubes escolares como recurso, demonstrando situações tangíveis e os benefícios advindos através de sua participação, pode ser importante para gerar valor aos consumidores.

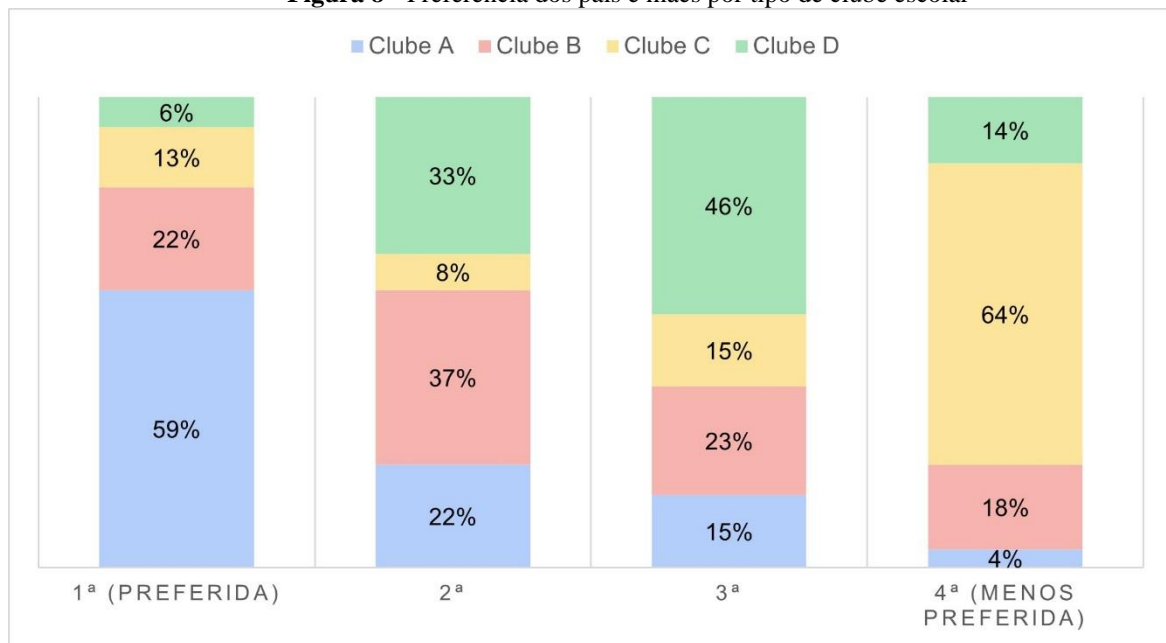
Após essa questão, os respondentes foram contextualizados sobre os clubes escolares e seus benefícios. Uma pergunta a respeito do texto foi feita para confirmar sua leitura, e apenas aqueles que acertaram tiveram suas respostas validadas.

Em seguida, foram apresentadas quatro opções de clubes escolares (quadro 5) e pedido que os respondentes as ordenassem de acordo com suas ordens de preferência.

**Quadro 5** - Tipos de clubes apresentados no questionário

Clubes A	Empreendedorismo, programação, educação financeira, clube de línguas estrangeiras.
Clubes B	Atividades comunitárias, debate e oratória, produção de artigos científicos.
Clubes C	Algum lazer do meu filho(a) com foco na socialização - mangá, jogos...
Clubes D	Clubes de desenvolvimento artístico - desenho, cinema, teatro...

Fonte: Elaboração do autor.

**Figura 8** - Preferência dos pais e mães por tipo de clube escolar

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Podemos destacar dois pontos através dos resultados da figura 8. Pais e mães demonstraram clara preferência por clubes com temáticas atuais – Empreendedorismo, programação, educação financeira e clube de línguas estrangeiras. Clubes para socialização com temática de lazer foi amplamente o menos preferido.

Estudos demonstram que diferentes tipos de clubes e atividades extracurriculares influenciam de diferentes maneiras as competências de seus participantes e a empregabilidade (KOSTEAS, 2011; LIPSCOMB, 2007). Dessa forma, pode se pressupor que clubes com foco unicamente em socialização sem temática relevante acrescentem menos aos participantes por não disporem do benefício da temática – cabe ressaltar que atividades extracurriculares esportivas apresentam diversos benefícios (LIPSCOMB, 2007), não entrando nessa consideração. Logo, se também os pais e mães também não demonstraram preferência por esse tipo de clube, pode ser interessante às escolas focarem naqueles em que o tema também se

propõe a desenvolver o participante, como as outras três opções listadas. E dentre estas, as temáticas atuais – tais quais empreendedorismo, programação, educação financeira e clube de línguas estrangeiras - se mostraram as mais preferidas.

Em seguida, foi perguntado se os pais e mães prefeririam que os filhos dedicassem de 1 a 4 horas dentro da escola para atividades voltadas para o vestibular ou atividades de um clube escolar escolhido, ou se prefeririam que os filhos voltassem para casa. 12 indivíduos – 15% - responderam que preferiam que os filhos voltassem para casa. Aos 66 restantes - 85% -, foi proposto uma escala de soma constante, onde até quatro horas estavam disponíveis para alocar os filhos em uma das seguintes atividades dentro da escola, e as respostas foram apresentadas na tabela 9:

**Tabela 9** - Pergunta de soma constante sobre a preferência dos pais e mães pela alocação de carga horária dos filhos

Preferência	0 hora	1 hora	2 horas	3 horas	4 horas	Média
Atividades voltadas para o vestibular*	3% (2)	23% (15)	<b>53% (35)</b>	12% (18)	3% (2)	1h57m
Atividades do clube escolar escolhido*	3% (2)	38% (25)	<b>52% (34)</b>	8% (5)	0% (0)	1h38m

**\*Somadas, as horas dedicadas às duas atividades não podia superar 4 horas.**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

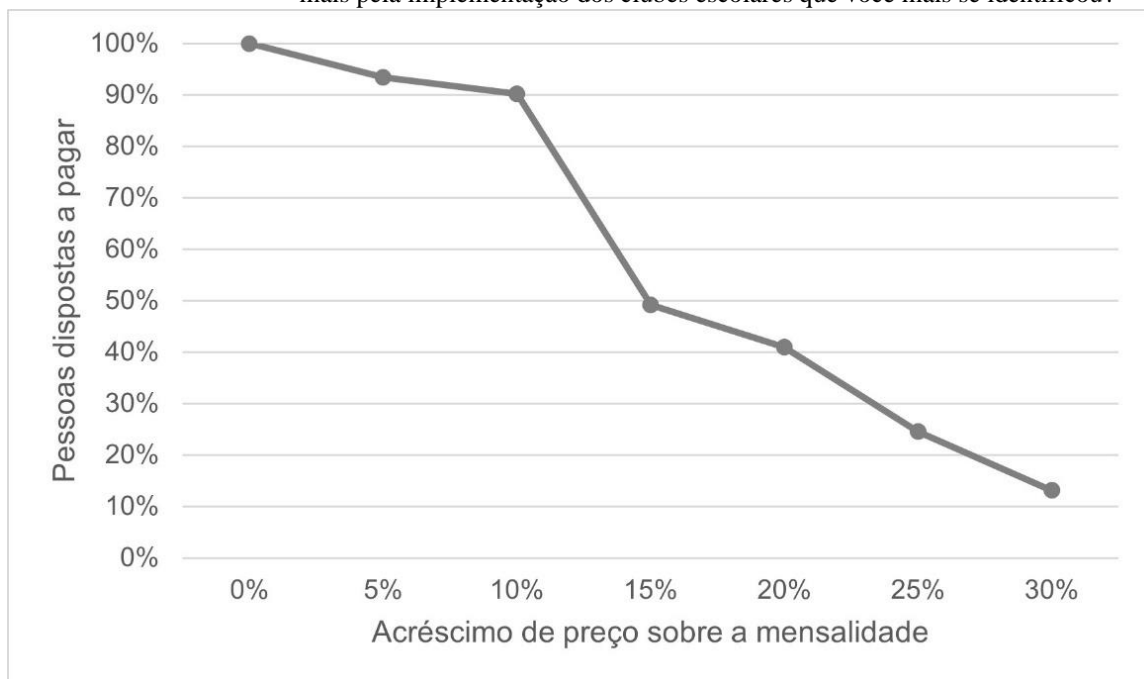
Com médias próximas e maior proporção na faixa das duas horas, pode-se perceber que os pais optaram por uma escolha mista. Ainda assim, dada as análises das perguntas anteriores, onde opções com foco na aprovação no vestibular e práticas expositivistas ganharam menos relevância, aqui os clubes ficam em patamar similar a essas opções, com as atividades voltadas para vestibular levando ligeira preferência nas horas alocadas. Isso pode indicar que os pais e mães, no geral, gostariam de novas opções e abordagens dentro da escola, mas que quando confrontados com cenários de escolha ainda não estão dispostos a abrir mão do sistema academicista – ressaltando ainda que muitos responderam como de extrema importância a aprovação do filho no vestibular.

Assim, é importante destacar que os clubes escolares podem se encaixar nessa proposta mista, por não precisar alterar o foco ou abordagem das aulas. Além disso, ressalta-se novamente a influência que a apresentação dos clubes escolares por parte das escolas como recurso de desenvolvimento aos estudantes pode ter na geração de valor aos pais e mães, pois a única contextualização apresentada na pesquisa a eles sobre clubes escolares fora o curto texto

de explicação e benefícios, que pode ainda gerar dúvidas sobre o funcionamento e atenção da escola com os clubes.

Por fim, a pergunta de precificação foi feita somente para os pais e mães de alunos de escolas particulares, em um cenário onde os clubes escolares só seriam levados a frente pelas escolas se os pais e mães concordassem em aumentar o preço da mensalidade, explicando que a intenção da escola seria de criar um sistema bem estruturado para eles. Seguindo o modelo de Gabor-Granger, os resultados foram os seguintes:

**Tabela 10** – Gabor-Granger\* aplicado à pergunta: Supondo a escola do(a) seu(sua) filho(a). Você pagaria a mais pela implementação dos clubes escolares que você mais se identificou?



**\*Por limitações da ferramenta, os valores sugeridos de acréscimo não puderam ser aleatórios.**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Uma das limitações retratadas na seção de “Caracterização dos instrumentos de pesquisa” – 3.2 – acerca da limitação da plataforma utilizada, *Google Forms*, foi a de que não foi possível utilizar valores aleatórios para o acréscimo percentual sobre o valor da mensalidade. Como contextualizado, a primeira pergunta era sobre um acréscimo percentual de 10%. Logo, isso pode ter causado a queda acentuada entre 10% e 15% – o respondente votou “com certeza sim” ou “provavelmente sim” para 10%, em seguida “com certeza não” ou “provavelmente não” para 20% e 15%.

Entretanto, a alta porcentagem indica que os clubes escolares poderiam fornecer um preço-prêmio como diferencial, como anteriormente evidenciado pela pergunta tipo *Likert* na

tabela 6 que colocou o fator “preço” abaixo de outros atributos que podem ser propiciados pelos clubes escolares.

#### 4.2.3 Objetivo O<sup>3</sup>: Comparação entre amostras de escolas particulares e escolas públicas

Esta seção se dedica a analisar as questões que apresentaram diferença significativa entre os respondentes de escola particular e os de escola pública, isto é, nas situações em que  $p < 0,05$  – respondendo assim o objetivo O<sup>3</sup>. Para o primeiro enunciado das tabelas 1 e 2,  $p < 0,01$ .

**Tabela 11** - Situação atual da escola privada mensurada por tipo *Likert* de concordância - % (f)

Enunciado	Discordo totalmente (1)	Discordo (2,3)	Concordo (4,5)	Concordo totalmente (6)	Agregado (discordância/concordância)
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece matérias úteis para as necessidades atuais do mercado de trabalho e do mundo.	0% (0)	8% (5)	57% (35)	<b>34% (21)</b>	8%/92%
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades para seu desenvolvimento pessoal (habilidades sociais, liderança, autoconhecimento...)	3% (2)	<b>21% (13)</b>	57% (35)	18% (11)	25%/75%
Meu(minha) filho(a) e seus(suas) colegas aparentam estar felizes com a escola em que estudam.	0% (0)	3% (2)	<b>59% (36)</b>	38% (23)	3%/97%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

**Tabela 12** - Situação atual da escola pública mensurada por tipo *Likert* de concordância - % (f)

Enunciado	Discordo totalmente (1)	Discordo (2,3)	Concordo (4,5)	Concordo totalmente (6)	Agregado (discordância/concordância)
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece matérias úteis para as necessidades atuais do mercado de trabalho e do mundo.	12% (2)	24% (4)	59% (10)	<b>6% (1)</b>	35% / 65%
A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades para seu desenvolvimento pessoal (habilidades sociais, liderança, autoconhecimento...)	6% (1)	<b>53% (9)</b>	29% (5)	12% (2)	59% / 41%
Meu(minha) filho(a) e seus(suas) colegas aparentam estar felizes com a escola em que estudam.	0% (0)	53% (9)	<b>29% (5)</b>	18% (3)	53% / 47%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Comparada à tabela 11 – escolas particulares -, na tabela 12 – escolas públicas - há uma maior predominância de respostas na faixa de discordância no que tange a essas três perguntas. Visto isso, a diferença significa é um indicativo de que nas escolas públicas os pais e mães estão

menos satisfeitos com esses três atributos na escola de seus filhos quando comparado aos pais e mães de escolas particulares; a utilidade das matérias, oportunidades de desenvolvimento artístico e oportunidades de aprendizado na prática.

Outra pergunta que apresentou diferença significativa entre as amostras foi a que tangenciou a percepção dos pais e mães sobre formas de aprendizado – se acreditavam que os estudantes aprendiam mais por atividades individuais que em projetos de grupo.

**Tabela 13** - Percepção dos pais e mães sobre formas de aprendizado em escolas particulares - %(f)

Enunciado	Discordo totalmente (1)	Discordo (2,3)	Concordo (4,5)	Concordo totalmente (6)	Agregado (discordância/concordância)
Acredito que estudantes aprendem mais por atividades a serem solucionadas individualmente do que por projetos a serem elaborados em grupo.	11% (7)	38% (23)	49% (30)	2% (1)	<b>49% / 51%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

**Tabela 14** - Percepção dos pais e mães de alunos sobre formas de aprendizado em escolas públicas - %(f)

Enunciado	Discordo totalmente (1)	Discordo (2,3)	Concordo (4,5)	Concordo totalmente (6)	Agregado (discordância/concordância)
Acredito que estudantes aprendem mais por atividades a serem solucionadas individualmente do que por projetos a serem elaborados em grupo.	0% (0)	29% (5)	41% (7)	29% (5)	<b>29% / 71%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Nas tabelas 13 e 14, o que pode ser observado é que em escolas particulares os respondentes apresentaram indefinição na preferência entre as formas de aprendizado, variando uniformemente entre as pontuações intermediárias de concordância e discordância. Ao contrário dessa indefinição, o resultado indica que aqueles que têm filhos em escolas públicas acreditam que atividades individuais ensinam mais que atividades a serem elaboradas em grupo, pelo maior agregado de concordância e pelo maior percentual relativo de respondentes na pontuação máxima de concordância.

Uma alternativa para a interpretação desse resultado é a de que atividades pouco estruturadas nas escolas públicas ou nos meios sociais de seus filhos tenham afetado a percepção dos pais, que então passaram a preferir marginalmente mais atividades individuais. Estudos indicam que o tempo gasto em atividades não-estruturadas levam a maiores problemas comportamentais e menor desempenho acadêmico (GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004). Por

isso, o emprego de clubes escolares nas escolas públicas também necessitariam de alinhamento com os pais e mães, visto que o envolvimento do estudante deve ser voluntário (LARSON, 2000, *apud* SHERNOFF, 2010; GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004), e portanto o apoio dos pais e mães dos estudantes facilitaria na participação.

As demais questões não apresentaram diferença significativa entre os respondentes de escolas particulares e os de escolas públicas.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O objetivo geral do trabalho foi o de avaliar a percepção dos pais e responsáveis sobre a viabilidade de implementação dos clubes escolares no modelo de educação atual no Brasil. Tendo os clubes escolares sido implementados com sucesso em outros países, com evidências de diversos benefícios aos seus participantes, restava saber qual seria a percepção dos consumidores no Distrito Federal a respeito dessa iniciativa- isto é, dos responsáveis que tem poder de decisão sobre a escola que seus filhos farão a matrícula. A depender da percepção, os clubes escolares poderiam ou não constituir um diferencial de geração de valor às escolas que o implementassem.

Os objetivos específicos foram alcançados, uma vez que foi possível separar atributos dos clubes escolares para avaliá-los individualmente, criar cenários hipotéticos para analisar a preferência dos entrevistados e comparar as respostas dos responsáveis acadêmicos de escolas particulares com os de escolas públicas, para avaliar se as percepções eram diferentes.

Considera-se que o objetivo geral, “foi avaliar a percepção dos pais e responsáveis sobre a viabilidade de implementação dos clubes escolares no modelo de educação atual no Brasil” também foi atingido uma vez que os objetivos específicos foram concluídos. Para Rogers (1995, *apud* SANTOS *et al.*, 2010), inovações são adotadas pelos indivíduos quando estes conseguem visualizar algumas características, dispostas no quadro 6.

**Quadro 6** - Características das inovações

Vantagem relativa	Consiste na percepção de que adotar a inovação é algo vantajoso.
Compatibilidade	A inovação deve ser coerente aos valores, experiências e necessidades de quem a adota.
Complexidade	Refere-se ao grau de dificuldade de utilização ou compreensão da inovação.
Experimentação	Trata-se da possibilidade da pessoa fazer um uso experimental (limitado) a fim de conhecer a inovação.



Observância	Envolve a possibilidade de observar os resultados alcançados relacionados à adoção da inovação.
-------------	---

Fonte: (SANTOS *et al.*, 2010)

Atendendo ao requisito da observância, a presente pesquisa enumerou diferentes estudos que evidenciavam os resultados da participação de estudantes nos clubes escolares. É importante, portanto, que a escola que adote os clubes saiba comunicar essas vantagens aos seus consumidores. Não obstante, clubes escolares podem ser introduzidos aos poucos nas escolas e não são mandatórios aos estudantes, o que favorece o atributo da experimentação e da complexidade. Por fim, a pesquisa deste presente artigo buscou informações sobre os requisitos de compatibilidade e vantagem relativa, ao pesquisar e analisar a percepção dos consumidores, pais e mães, sobre as escolas do Distrito Federal.

Logo, os clubes escolares se mostraram uma alternativa de implementação na região possível de criar um diferencial positivo no valor da escola a depender de seu público-alvo, bem como de gerar um preço-prêmio. Mais do que isso, o questionário evidenciou uma demanda reprimida que poderia ser suprida em diversos pontos pela implementação de clubes escolares. Sendo um modelo que não exige muitas mudanças dentro da sala de aula, os clubes escolares podem ser uma iniciativa ideal para uma população acostumada com a abordagem expositiva unilateral das salas de aula.

Além disso, é importante observar a opinião dos estudantes, onde 63% dos estudantes pediam mais flexibilidade em seus itinerários formativos (PORVIR, 2019), possibilidade que poderia ser ampliada com a implementação de clubes escolares.

Não é só permitir a criação de clubes escolares de qualquer jeito, entretanto. É preciso criar um ambiente que favoreça a inscrição voluntária do estudante, com uma imagem positiva dos clubes perante os alunos da escola (GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004). É necessário também se atentar à estruturação dos clubes, sendo um ponto importante a passagem de feedbacks (THOMPSON *et al.*, 2013). Se isso geraria custos – certamente menores que investimentos maciços em estrutura e laboratórios -, entretanto, o resultado mostra que a implementação bem sucedida poderia gerar inclusive preço-prêmio sobre suas concorrentes, forte indicador de *brand equity* (LOURO, 2000).

As novas diretrizes do ensino e a nova Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018) vieram para reconhecer os benefícios dos clubes escolares frente aos seus custos de implementação, incentivando suas criações em escolas públicas do ensino integral. Espera-se que os resultados desse estudo possam incentivar também o ensino público a impulsionar os incentivos para a replicação desse modelo.

Ao findar, esse estudo pode ser amplificado por pesquisas futuras, expandindo-o para uma amostragem maior e de representatividade nacional. Alguns pontos podem também ser observados para melhor execução das pesquisas futuras.

Como visto, as respostas sugerem que a vivência dos filhos na escola exerce influência na tomada de decisão – como indicado pela pesquisa da ClassApp (2017). Logo, também seria importante para o mercado entender as expectativas e percepções que os estudantes têm sobre cenários de implementação de clubes escolares no Brasil. Embora o relatório Porvir (2019) auxilie nessa análise, estudos poderiam se aprofundar em atributos e cenários específicos de clubes escolares para os estudantes. Da mesma forma, poderia ser importante analisar as diferenças entre a amostra de ensino fundamental e médio, que podem apresentar diferenças de ordenamento nas preferências – a pesquisa da ClassApp (2017) apresenta ligeiras mudanças de preferência entre as duas amostras para os cinco atributos mais escolhidos.

Ainda, enfrentou-se algumas limitações no uso do *Google Forms*. O ideal seria a possibilidade de tornar aleatório alguns fatores, como variar a direção de concordância das perguntas tipo *Likert* (TROJAN; SIPRAKI, 2015). Bem como tornar os valores da pergunta de precificação aleatórios, para maior precisão (LIPOVETSKY; MAGNAN; ZANETTI-POLZI, 2011).

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. **Aaker's Brand Equity Model**. [s.l.: s.n.].

ALFINITO, S. **ATRIBUTOS DE PREFERÊNCIA DO CONSUMIDOR E IMAGEM NA ESCOLHA**. [s.l.] UCB, 2002.

BIAZON, V.; JEUNON, E. **ATRIBUTOS DE PREFERÊNCIA DO CONSUMIDOR E IMAGEM NA ESCOLHA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE PARANAÍ – PR**. Anais do II SINGEP e I S2IS. **Anais...SP**: 2013

BOONE, H. N.; BOONE, D. A. Analyzing Likert data. **Journal of Extension**, 2012.

BROH, B. Linking Extracurricular Programming to Academic Achievement: Who Benefits and Why? **Sociology of Education**, v. 75, n. 1, p. 69–95, 2002.

CARDEMAN, R. S. **Os diretores de escolas particulares conhecem seus consumidores? Um estudo sobre os consumidores e gestores da rede de escolas particulares do Rio de Janeiro**. [s.l.] Universidade Federal do Rio de Janeiro, 21 nov. 2018. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12088>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CAVE, P. Bukatsudo : The Educational Role of Japanese School Clubs. **The Journal of Japanese Studies**, v. 30, p. 383–415, 2004.

CLASSAPP. **Impessoalidade e professores desqualificados comprometem relacionamento pais-escola**. Disponível em:

<<https://www.classapp.com.br/artigos/professores-desqualificados>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: [s.n.].

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **RIGS - Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, 2018.

CUNHA, A. DE J. DA. **A Importância das Atividades Extracurriculares na Motivação Escolar e no Sucesso Escolar**. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3666>>. Acesso em: 5 maio. 2020.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? **Revista Gestão Organizacional**, 2013.

- DARLING, N.; CALDWELL, L. L.; SMITH, R. Participation in school-based extracurricular activities and adolescent adjustment. **Journal of Leisure Research**, v. 37, n. 1, p. 51–76, 2005.
- DEWEY, J. **Democracy and Education**. Nova York: The Macmillan Company, 1916.
- ESCOLASEXPONENCIAIS. **O que os pais esperam das escolas**. Disponível em: <<https://escolasexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/o-que-os-pais-esperam-das-escolas/>>.
- FANDOS, C.; FLAVIÁN, C. **Intrinsic and extrinsic quality attributes, loyalty and buying intention: An analysis for a PDO product****British Food Journal**, 2006.
- FELDWICK, P. What is brand equity anyway, and how do you measure it? **International Journal of Market Research**, v. 38, n. 2, p. 85–104, 1996.
- FOUBERT, J. D.; URBANSKI, L. A. Effects of Involvement in Clubs and Organizations on the Psychosocial Development of First-Year and Senior College Students. **Journal of Student Affairs Research and Practice**, v. 43, n. 1, 2011.
- GILMAN, R.; MEYERS, J.; PEREZ, L. Structured extracurricular activities among adolescents: Findings and implications for school psychologists. **Psychology in the Schools**, v. 41, n. 1, p. 31–41, 2004.
- HAMILTON, H. A. et al. Immigrant parents' perceptions of school environment and children's mental health and behavior. **Journal of School Health**, v. 81, n. 6, p. 313–319, jun. 2011.
- HULLEY, S. B. et al. **Designing Clinical Research : Third Edition**. [s.l.: s.n.].
- JOHNS, R. Likert Items and Scales. **Journal of Money Laundering Control**, 1999.
- KINNEAR, T.; JAMES, T. **Marketing research: an applied approach**. [s.l.] McGraw-Hill, 1996.
- KOSTEAS, V. D. High School Clubs Participation and Earnings. **SSRN Electronic Journal**, 2011.
- KRUSCHKE, J. K. Bayesian approaches to associative learning: From passive to active learning. **Learning and Behavior**, v. 36, n. 3, p. 210–226, 2008.
- KUHN, P.; WEINBERGER, C. Leadership skills and wages. **Journal of Labor Economics**, v. 23, n. 3, p. 395–436, 2005.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: [s.n.].
- LAU, H. H. et al. Impact of participation in extra-curricular activities during college on

- graduate employability: an empirical study of graduates of Taiwanese business schools. **Educational Studies**, v. 40, n. 1, p. 26–47, 2014.
- LIPOVETSKY, S.; MAGNAN, S.; ZANETTI-POLZI, A. Pricing Models in Marketing Research. **Intelligent Information Management**, v. 03, n. 05, p. 167–174, 20 set. 2011.
- LIPSCOMB, S. Secondary school extracurricular involvement and academic achievement: a fixed effects approach. **Economics of Education Review**, v. 26, n. 4, p. 463–472, 2007.
- LOURO, M. J. S. Modelos de avaliação de marca. **Revista de Administração de Empresas**, 2000.
- MATSUKUMA, C.; HERNANDEZ, J. ESCALAS E MÉTODOS DE ANÁLISE EM PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES. **Revista de Negócios, Blumenau**, v. 12, p. 85–103, 2007.
- MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. [s.l: s.n.].
- MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 maio. 2021
- PORTER, M. E. *Competitive Advantage*, The Free Press, New York, 1985.
- PorterCompetitive Advantage1985**, 1985.
- PORTO, R. B.; TORRES, C. V. Comparações entre preferência e posse de carro: predições dos valores humanos, atributos do produto e variáveis sociodemográficas. **Revista de Administração**, v. 47, n. 1, p. 140–154, 1 jan. 2012.
- PORVIR. **Nossa Escola Relatório**. Disponível em: <<https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- RUBIO, D. M. G. et al. Objectifyng content validity: Conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p. 94–104, 1 jun. 2003.
- SANTOS, A. M. DOS et al. A Percepção da Inovação pelo Consumidor no Contexto de Serviços. **XXVI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**, 2010.
- SANTOS, F. **OS CLUBES ESCOLARES DO RIO DE JANEIRO: ALTERNATIVA DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR**. [s.l.] UFRJ, 2010.
- SHERNOFF, D. J. Engagement in After-School Programs as a Predictor of Social Competence and Academic Performance. **American Journal of Community Psychology**, v. 45, n. 3–4, p. 325–337, jun. 2010.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN JÚNIOR, N. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. In: **Métodos de Pesquisa**. [s.l: s.n.].
- SIMÃO, R. A relação entre actividades extracurriculares e o desempenho académico , motivação , auto-Conceito e auto-estima dos alunos. **Psicologia - O portal dos psicólogos**, p.

1–58, 2005.

SPIKER, C. C. Behaviorism, Cognitive Psychology, and the Active Organism. In: **Life-Span Developmental Psychology**. Nova York: Academic Press, 1977. p. 93–103.

STEFANO, N. M.; FILHO, N. C.; GODOY, L. Qualidade externa e interna dos serviços : Avaliação por meio da Escala Servqual e Modelo Gap. **Race**, v. 9, p. 297–322, 2010.

THOMPSON, L. J. et al. “It’s just like an extra string to your bow”: Exploring higher education students’ perceptions and experiences of extracurricular activity and employability. **Active Learning in Higher Education**, v. 14, n. 2, p. 135–147, 2013.

TROJAN, R. M.; SIPRAKI, R. Perspectivas de estudos comparados a partir da aplicação da escala Likert de 4 pontos: um estudo metodológico da pesquisa TALIS. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2015.

VANDELL, D. et al. The Study of Promising After-School Programs: Examination of Intermediate Outcomes in Year 2. **Researchgate**, 2005.

VELOSO, F. A evolução recente e propostas para a melhoria da educação no Brasil. **Brasil : a nova agenda social**, p. 215–253, 2011.

ZAIONTZ, C. **Mann-Whitney Test Independent Samples | Real Statistics Using Excel**.

Disponível em: <<https://www.real-statistics.com/non-parametric-tests/mann-whitney-test/>>.

Acesso em: 19 maio. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa Ensino Integral (2012)**. São Paulo, SP: Secretaria da educação. Página 17. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>. Acesso em: 5 Maio 2020.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Questionário – Questões filtro

#### Questões iniciais

Você concorda em participar deste estudo? \*

Você tem um filho(a) ou é responsável por um aluno(a) matriculado em alguma escola do Distrito Federal, no segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano) ou no ensino médio? \*

Você participa ativamente da decisão de qual escola será feita a matrícula do aluno(a) descrito acima? \*

\*Pergunta filtro

#### Questionário - Likert de concordância<sup>14</sup>

[Discordo totalmente] 1 2 3 4 5 6 [Concordo totalmente]

Item referencial	Autores	Questões do questionário
Vantagens competitivas das escolas (mercado de trabalho)	(PORVIR, 2019); (ESCOLASEXPONENCIAIS, 2017)  (KOSTEAS, 2011)	A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece matérias úteis para as necessidades atuais do mercado de trabalho e do mundo.
Vantagens competitivas das escolas (artes)	(CSIKSZENTMIHALYI et al., 1993, <i>apud</i> SHERNOFF, 2010)	A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades para o desenvolvimento artístico.

<sup>14</sup> Orientações de escalas Likert: Trojan e Sipraki (2015), Dalmoro e Vieira (2013).

<p>Vantagens competitivas das escolas (prática)</p>	<p>(KRUSCHKE, 2008)</p>	<p>A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades de aprendizado na prática.</p> <p>A escola deveria oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento através de participação em projetos práticos.</p>
<p>Vantagens competitivas nas escolas (desenvolvimento pessoal)</p>	<p>(KUHN; WEINBERGER, 2005) (MEYERS e NASTASI, 1999; WENTZEL, 1998, apud GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004)</p>	<p>A escola do(a) meu(minha) filho(a) oferece suficientes oportunidades para seu desenvolvimento pessoal (habilidades sociais, liderança, autoconhecimento...)</p>
<p>Vantagens competitivas nas escolas (adaptação escolar)</p>	<p>(HAMILTON et al., 2011)</p>	<p>Meu(minha) filho(a) e seus(suas) colegas aparentam estar felizes com a escola em que estudam.</p>
<p>Vantagens competitivas nas escolas (tempo de lazer produtivo)</p>	<p>(CHADWICK e HEATON, 1996; LARSON e VERMA, 1999; apud GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004)  (GILMAN; MEYERS; PEREZ, 2004)</p>	<p>Acredito que o tempo de lazer passado no celular é um hábito negativo.</p> <p>Meu(minha) filho(a) passa tempo suficiente fazendo atividades produtivas (estudando, aprendendo algo novo, exercício físico...)</p> <p>Estou satisfeito com a quantidade de tempo que meu(minha) filho(a) dedica para atividades não-produtivas (uso de redes sociais, jogos de lazer...)</p>
<p>Vantagens competitivas nas escolas (universidade)</p>	<p>(PORVIR, 2019); (LIPSCOMB, 2007)</p>	<p>Considero importante que meu(minha) filho(a) curse a faculdade depois de concluir o ensino médio.</p> <p>Os alunos deveriam desenvolver um conhecimento inicial sobre a faculdade que pretendem fazer em atividades promovidas pela escola.</p>



### Questionário - Likert de importância

[Critério sem importância] 1 2 3 4 5 6 [Critério extremamente importante] [Não sei opinar]

Item referencial	Autores	<b>Questões do questionário</b> É um critério de seguinte importância na escolha de onde será efetuada a matrícula do(a) meu(minha) filho(a):
-	-	Preço da mensalidade
Vantagens competitivas nas escolas (desenvolvimento pessoal)	(DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005)  (DIAS e NUNES 1999, <i>apud</i> SIMÃO, 2005)	A escola oferecer oportunidades que atendam possibilidades de desenvolvimento pessoal (liderança, autoconhecimento, resiliência...)
Vantagens competitivas das escolas (artes)	(PORVIR, 2019); (CSIKSZENTMIHALYI et al., 1993, <i>apud</i> SHERNOFF, 2010)	A escola oferecer oportunidades de participação em atividades como desenho/pintura, cinematografia, instrumentos musicais.
Vantagens competitivas das escolas (prática)	(PORVIR, 2019); (KRUSCHKE, 2008)	A escola oferecer oportunidades de aprendizado na prática (Inclui: oficinas de empreendedorismo, projetos de comunidade, iniciação científica...)
Vantagens competitivas nas escolas (integração social)	(DWORKIN et. al, 2003, <i>apud</i> DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005)	A escola estar atenta para a integração social dos estudantes e adaptação de novos alunos.

[Critério sem importância] 1 2 3 4 5 6 [Critério extremamente importante] [Não sei opinar]

<b>Questões do questionário</b>		
<b>Item referencial</b>	<b>Autores</b>	Em situações de mudança de escola, é um critério de seguinte importância para escolher aquela escola em que será efetuada a matrícula do(a) meu(minha) filho(a):
Vantagens competitivas nas escolas (adaptação escolar)	(SIMMONS e BLYTH, 1987, <i>apud</i> DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005),  (DIAS e NUNES 1999, <i>apud</i> SIMÃO, 2005)	A rápida adaptação do(a) meu(minha) filho(a) à nova escola.

[Critério sem importância] 1 2 3 4 5 6 [Critério extremamente importante] [Não sei opinar]

<b>Questões do questionário</b>		
<b>Item referencial</b>	<b>Autores</b>	Em situações de renovação de matrícula, é um critério de seguinte importância na escolha de permanência do(a) meu(minha) filho(a) na escola:
Vantagens competitivas nas escolas (adaptação escolar)	Dias e Nunes (1999, <i>apud</i> SIMÃO, 2005), (BOHNERT et al., 2008; MAHONEY et al., 2002, <i>apud</i> SHERNOFF, 2010),  (SIMMONS e BLYTH, 1987, <i>apud</i> DARLING; CALDWELL; SMITH, 2005), (GILMAN et. al, 2004)	A satisfação do(a) meu(minha) filho(a) com a escola.  A escola oferecer apoio ao combate da alienação e depressão.  Meu(minha) filho(a) estar adaptado à escola.

## Questionário – Abordagens educacionais

Observe o quadro a seguir:

<b>Práticas A</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Professores bons e eficazes demonstram a forma correta de se resolver um problema.</li> <li>– Instrução deve ser construída em torno de problemas com respostas claras e corretas e em torno de ideias que a maioria dos estudantes pode compreender rapidamente.</li> <li>– O quanto os estudantes aprendem depende de quanto conhecimento prévio eles possuem.</li> <li>– Uma sala de aula quieta geralmente é necessária para o ensino e aprendizagem eficazes</li> </ul>
<b>Práticas B</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Professores bons e eficazes facilitam a indagação do estudante.</li> <li>– Os alunos aprendem mais ao solucionar os problemas por eles mesmos.</li> <li>– Os alunos devem poder pensar nas soluções para problemas práticos sozinhos, antes de o professor demonstrar como o mesmo é resolvido.</li> <li>– O processo de raciocínio e investigação é mais importante do que um conteúdo específico.</li> </ul>

Fonte: Adaptado do Questionário TALIS (OCDE, 2009, apud TROJAN; SIPRAKI, 2015)

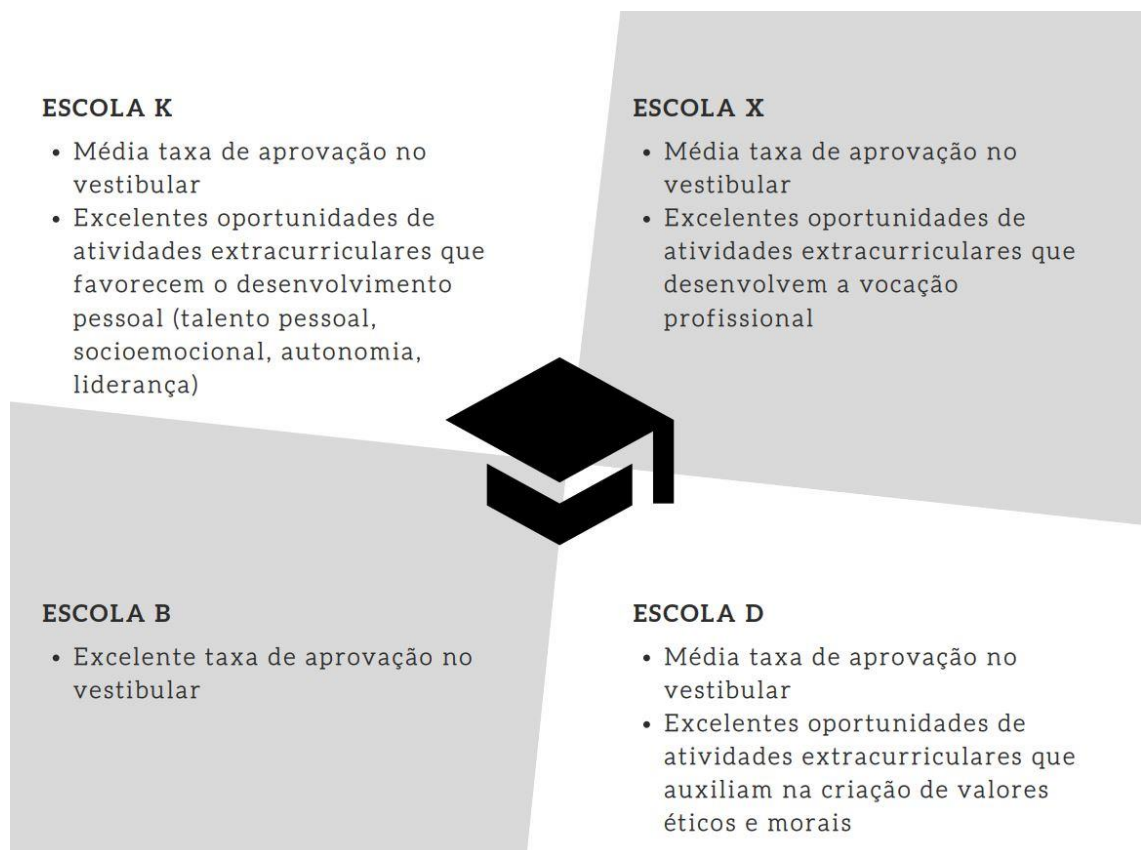
<b>Item referencial</b>	<b>Autores</b>	<b>Questões do questionário</b>
Percepção dos responsáveis sobre a abordagem educacional	Escala de soma constante (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007), Questionário TALIS (OCDE, 2009, <i>apud</i> TROJAN; SIPRAKI, 2015)	Atribua a pontuação para qual prática você acredita que seria predominante na escola ideal do(a) seu(sua) filho(a). Quanto mais perto de 1, mais você concorda com as práticas A. Quanto mais perto de 10, mais você concorda com as práticas B.

<b>Item referencial</b>	<b>Autores</b>	<b>Questões do questionário</b>
Percepção dos responsáveis sobre a abordagem educacional	Questionário TALIS (OCDE, 2009, <i>apud</i> TROJAN; SIPRAKI, 2015)	Qual dessas práticas é predominante na escola atual do(a) seu(sua) filho(a)?

[Discordo totalmente] 1 2 3 4 5 6 [Concordo totalmente]

Item referencial	Autores	Questões do questionário
Percepção dos responsáveis sobre a abordagem educacional	Questionário TALIS (OCDE, 2009, <i>apud</i> TROJAN; SIPRAKI, 2015)	Acredito que estudantes aprendem mais por atividades a serem solucionadas individualmente do que por projetos a serem elaborados em grupo.

### Questionário – Ordenamento



### Cartões de alternativas para ordenamento

Por ordem de preferência, enumere em qual dessas escolas você matricularia o seu filho, se todos os fatores entre elas fossem iguais (por exemplo, mesmo preço). Atribua 1ª para a escola que você mais gosta, 2ª para a segunda que mais gosta, 3ª para a terceira e 4ª para a quarta.

Escala de ordenamento (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007)	ESCOLA K	ESCOLA X
	ESCOLA D	ESCOLA B

### Questionário - Clubes escolares

Clubes escolares são organizações estudantis formalizadas dentro de um ambiente escolar, originadas de um interesse temático em comum dos participantes, podendo ser de xadrez, cinema, clube de debate ou outras temáticas culturais. Suas atividades giram em torno desse interesse comum; como criação e manutenção de um jornal escolar, produção de um curta-metragem, organização de debates, entre outras possibilidades.

Eles têm que identificar o objetivo do clube, recrutar os primeiros membros, estabelecer a frequência e o motivos das reuniões, construir a estrutura organizacional, estimar o orçamento e pensar em estratégias para captar dinheiro, podendo ter um adulto no papel de conselheiro e/ou responsável pelo clube.

Esses clubes tem caráter voluntário (o aluno não é obrigado a participar), e as vantagens da participação já foram observadas em pesquisa sobre rendimentos salariais futuros, autoestima, socialização, envolvimento educacional, liderança, entre outros benefícios.

#### Questão do questionário \*

O texto acima indica que:

-	Um clube escolar tem caráter obrigatório
	Um clube escolar tem caráter voluntário

\*Pergunta filtro. As respostas só foram quantificadas caso o respondente tenha marcado que “Um clube escolar tem caráter voluntário”, conforme o texto indicava.

---

### Cartões de alternativas para ordenamento

Ordene por ordem de preferência, quais clubes escolares você gostaria que tivesse na escola do(a) seu(sua) filho(a). Atribua o número 1 para a opção que você preferiria, 2 para a segunda que mais gosta, 3 para a terceira e 4 para a quarta.

---

Escala de ordenamento  
(MATSUKUMA;  
HERNANDEZ, 2007)

Empreendedorismo,  
programação, educação  
financeira, clube de línguas  
estrangeiras.

Atividades comunitárias,  
debate e oratória, produção  
de artigos científicos.

Algum lazer do meu  
filho(a) com foco na  
socialização - mangá,  
jogos...

Clubes de desenvolvimento  
artístico - desenho, cinema,  
teatro...

---

### Alternativas dispostas aleatoriamente:

Pergunta  
filtro

No contraturno, você preferiria que o(a) seu(sua) filho voltasse para casa ou que dedicasse algum tempo (de 1 a 4 horas) para ao menos uma das seguintes atividades dentro da escola?

Atividades voltadas para o vestibular ou atividades de um clube escolar escolhido.

Preferia que voltasse para casa.

---

\*Pergunta filtro

### Opções de marcação - 0 a 4 horas

No contraturno, você preferiria que o(a) seu(sua) filho dedicasse quantas horas para cada uma das seguintes atividades? (A soma deve dar 4 horas OU menos)

Atividades voltadas para o vestibular  
Atividades do clube escolar escolhido

---

### Questionário – Questões de precificação

#### Seu filho(a) estuda em escola pública ou particular?

Pergunta-  
filtro \*

Particular  
Pública  
Bolsista integral (100%)

---

\*Para dar prosseguimento às questões de precificação, o respondente tinha que ser responsável por um estudante de escola particular.

Suponha que na escola do(a) seu(sua) filho(a) resolveram implementar os clubes escolares que você mais se identificou. Os clubes tem caráter voluntário, e por isso a escola irá montar uma estrutura para aprendizado ativo dentro do clube e também para engajamento dos participantes, contando com especialistas para isso. Mas o projeto de criação e incentivo dos clubes escolares só será levado a frente se os pais concordarem em valorizar a mensalidade.

Modelo Gabor-Granger (LIPOVETSKY; MAGNAN; ZANETTI-POLZI, 2011); Preço-prêmio (LOURO, 2000)	<b>Supondo a escola do(a) seu(sua) filho(a). Você pagaria a mais pela implementação dos clubes escolares que você mais se identificou? *</b>
	Sim
	Não
	Depende de quanto

\*Pergunta filtro

Modelo Gabor-Granger (LIPOVETSKY; MAGNAN; ZANETTI-POLZI, 2011); Preço-prêmio (LOURO, 2000)	<b>Você pagaria 10%/20%/30%/5%/15%/25% a mais pela implementação dos clubes escolares que você mais se identificou? * **</b>
	Com certeza sim
	Provavelmente sim
	Provavelmente não
	Com certeza não

\*Pergunta filtro

\*\*Primeira pergunta em 10%. Sobe de 10% em 10%, recusas – “provavelmente não” ou “com certeza não” - fazem a opção cair para o meio termo das últimas opções – 5%, 15% ou 25%. Se a opção entre 5%, 15% e 25% for recusada, o valor final aceito foi respectivamente, 0%, 10% e 20%.

---

Qual a sua idade?

---

Qual o seu nível de escolaridade? \*

---

Qual sua faixa de renda familiar? \*

---

Qual a faixa da mensalidade que você paga para a escola que seu filho(a) é matriculado? \*

---

\*Perguntas de múltipla escolha